

PRODUTO 1.3 – RELATÓRIO CONTENDO O *RANKING* DAS LOCALIDADES INDICADAS PARA IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS DE APOIO AO TURISMO NÁUTICO

ESTUDOS E PROJETOS VOLTADOS À MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DO TURISMO NÁUTICO NO BRASIL

ESTUDOS E PROJETOS VOLTADOS À MELHORIA DA INFRAESTRUTURA DO TURISMO NÁUTICO NO BRASIL

RELATÓRIO CONTENDO O *RANKING* DAS LOCALIDADES INDICADAS PARA
IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS DE APOIO AO TURISMO NÁUTICO

FICHA TÉCNICA

MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro – Carlos Alberto Gomes de Brito

Secretário Executivo – Marcos José Pereira

Secretário Nacional de Atração de Investimentos, Parcerias e Concessões

– Heitor Magalhães de Sousa Kadri

Diretor do Departamento de Ordenamento, Parcerias e Concessões

– Ronei Alcantara da Fonseca

Coordenador-Geral de Mobilidade e Conectividade Turística Substituto

– Matheus Ribeiro Linhares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor – Irineu Manoel de Souza, Dr.

Vice-Reitora – Joana Célia dos Passos, Dr.a

Diretor do Centro Tecnológico – Edson Roberto de Pieri, Dr.

Chefe do Departamento de Engenharia Civil – Wellington Longuini Repette, Dr.

LABORATÓRIO DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA

Supervisor – Amir Mattar Valente, Dr.

Coordenador do TED – Wellington Longuini Repette, Dr.

Coordenador da Equipe de Transporte de Passageiros e Mobilidade Urbana

– Rodolfo Nicolazzi Philippi, M.Sc.

Coordenador da Equipe de Transporte e Logística – Fabiano Giacobbo, Dr.

Equipe Técnica

Luiz Augusto Gonçalves Cavalcante, Esp.

Marcus Vinicius Bezerra Inácio Britez, M.Sc.

Melissa Maria Santos Braga, B.A.

Víctor Marques Caldeira, M.Sc.

Apoio Técnico e Administrativo

Daniela Vogel

Marciel Santos

Nathália Júlia Moura

Sisto Faraco Junior

Violeta de Senna Pereira Aranda

Equipe de Revisão e Design

Angel Zamparette

David Henequim

Diego Rodrigues Lopes

Flávia Minatto

Gabriela Lemos

Kétlen Daldegan

Manoela Sousa

Pedro Albino Mezzari

Rubia Graziela Steiner Baldomar

SOBRE O DOCUMENTO

O Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 003/2021, firmado entre o Ministério do Turismo (MTur) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do Laboratório de Transportes e Logística (LabTrans), objetiva desenvolver estudos e projetos para estimular o setor de turismo mediante a qualificação de infraestruturas náuticas no Brasil. Para tanto, prevê o diagnóstico da atual situação da infraestrutura de apoio náutico brasileira – evidenciando as potencialidades turísticas e as necessidades de investimentos – e, posteriormente, a elaboração de projetos conceituais e anteprojetos a serem desenvolvidos em oito localidades. Assim, o trabalho é constituído pelas seguintes ações e respectivas metas:

1. Diagnóstico do turismo náutico no Brasil e indicação de potencialidades

- 1.1. Diagnóstico do setor de turismo náutico no País.
- 1.2. Identificação de potencialidades para atração de turistas e de investimentos no setor.
- 1.3. Hierarquização de localidades.

2. Identificação de tipologias de infraestrutura de apoio náutico

- 2.1. *Benchmarking* sobre as tipologias.
- 2.2. Projeto conceitual das principais tipologias.

3. Estudos em campo para levantamento de informações

- 3.1. Seleção das localidades contempladas pelos estudos pilotos.
- 3.2. Estudos prévios acerca dos locais para implantação.
- 3.3. Visitas técnicas aos municípios contemplados pelas infraestruturas de apoio náutico.
- 3.4. Definição da tipologia para cada local.
- 3.5. Levantamentos de campo para anteprojetos.

4. Desenvolvimento de anteprojetos para implantação de infraestruturas de apoio náutico

- 4.1. Elaboração de estudo ambiental prévio.
- 4.2. Desenvolvimento dos anteprojetos das estruturas náuticas.
- 4.3. Desenvolvimento dos anteprojetos das estruturas de apoio.
- 4.4. Elaboração de orçamento.
- 4.5. Proposição de modelo de exploração.

Dessa forma, o presente documento contém o detalhamento da terceira meta da Ação 1, consistindo, assim, no *Produto 1.3 – Relatório contendo o ranking das localidades indicadas para implantação de infraestruturas públicas de apoio ao turismo náutico*.

SUMÁRIO

1	Introdução	5
2	Seleção de localidades para implementação de infraestruturas de apoio ao turismo náutico	6
2.1	Critérios de seleção de localidades.....	6
2.2	Hierarquização de localidades	14
2.2.1	Levantamento de informações para a hierarquização.....	14
2.2.2	Critérios para a hierarquização das localidades.....	26
2.2.3	<i>Ranking</i> de localidades brasileiras selecionadas	31
3	Considerações finais.....	34
	Referências.....	36
	Lista de quadros.....	38
	Lista de gráficos.....	38
	Lista de siglas	39
	Apêndice 1 – Informações levantadas sobre os 29 municípios analisados.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente produto tem como objetivo o estabelecimento de critérios para a hierarquização e a seleção das localidades nas quais há indicativo para a implantação de infraestrutura de apoio ao turismo náutico.

Os critérios consideram, entre outros: a inserção em alguma rota turística delimitada pelo ministério; a existência ou potencialidade de turismo náutico; a existência de infraestrutura turística local; e a acessibilidade e conectividade turística.

Ao final, é apresentado o *ranking* com as localidades indicadas pelo estudo, de acordo com a metodologia desenvolvida, elencando potenciais para investimento público e privado, para implantação de infraestruturas de apoio ao turismo náutico.

2 SELEÇÃO DE LOCALIDADES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE APOIO AO TURISMO NÁUTICO

A seleção de localidades apoiou-se nos levantamentos apresentados nos produtos anteriores do presente TED, nos quais foram identificadas, além dos municípios com potencial de exploração, características comuns que podem ser exploradas para a tomada de decisão quanto ao tipo de investimento público e/ou privado.

Sendo o Brasil um País de dimensões continentais, a presença de determinadas características ao longo de sua costa e de suas vias interiores demonstra que, para investimentos de curto e médio prazo, os Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTEs) podem apoiar-se nas análises de embarcação-tipo quando se tratar de investimentos voltados para o atendimento de massa.

Nesse sentido, ao subsidiar o levantamento de dados do setor, buscou-se encontrar indicativos que possam atender a um número relevante de municípios, com maior aderência e com menor dependência governamental. Assim, ao apoiar a formação de critérios e seleção, este levantamento atentou-se aos indicadores que se relacionam com os serviços, as estruturas, a mão de obra e as embarcações mais comuns no ambiente do turismo náutico, possibilitando a formação de referências macro e deixando as particularidades para apontamentos futuros.

Com base no *Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021* (BRASIL, c2022), foram analisados os 2.694 municípios turísticos classificados em cinco categorias, a saber:

- » Categoria A: 62 municípios.
- » Categoria B: 257 municípios.
- » Categoria C: 476 municípios.
- » Categoria D: 1.522 municípios.
- » Categoria E: 377 municípios.

Ainda, partindo dos 2.694 municípios do referido mapa, realizou-se um refinamento com base em pesquisa bibliográfica, chegando a 206 localidades identificadas como principais destinos de turismo náutico do País. Dessa lista, foram aplicados critérios de análise para um novo filtro de localidades, conforme evidenciado em 2.1.

2.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE LOCALIDADES

Retomando as informações dispostas no Produto 1.1 deste TED, foram elencados e aplicados os seguintes critérios para seleção de municípios a serem analisados de maneira mais detalhada e seguirem para a etapa de hierarquização e consequente priorização para o recebimento de investimentos em infraestruturas de apoio náutico:

- I. Possibilidade de exploração de recursos construtivos já existentes.
- II. Evasão de intervenções em regiões que apresentem alta taxa de ações promovidas pela iniciativa privada.
- III. Possibilidade de facilitação para projeção de obras de arte de engenharia.
- IV. Áreas abrigadas para embarque e desembarque.
- V. Disponibilidade de mão de obra mínima para a operacionalização de projetos náuticos.
- VI. Facilitação de acesso.
- VII. Avaliação dos perfis de embarcações por região.

Desse modo, com respaldo em informações do IBGE Cidades, portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, c2017), do artigo *Rodovias Federais*, do Ministério da Infraestrutura (MInfra) (BRASIL, 2019), e de imagens de satélite do Google Maps (2022), foram analisados aspectos para a seleção de municípios, explorados no Quadro 1.

Posteriormente, no Quadro 2 são apresentados os 29 municípios selecionados para o diagnóstico. Para cada município, evidenciam-se a região geográfica brasileira, a região turística e a categoria segundo o *Mapa do Turismo 2019-2021* (BRASIL, c2022), se o potencial é marítimo ou fluvial, quais são os meios de acesso principais, os atrativos e as observações, bem como qual é a categoria segundo as atividades relativas ao turismo náutico na localidade. Ainda, os municípios destacados são aqueles abrangidos pelas 30 Rotas Turísticas Estratégicas (BRASIL, 2022b).



ASPECTOS CONSIDERADOS MEIOS DE ACESSO



RODOVIÁRIAS

Conforme dados apontados pelo MInfra (BRASIL, 2019), o Brasil apresenta 65,4 mil km de rodovias pavimentadas. Contudo, a Região Sudeste concentra a maior parte das rodovias duplicadas e com suporte ao usuário. Desse modo, ao ofertar produtos e serviços ao turismo, há de se considerar o tempo de traslado entre a origem e o destino, conforme a qualidade da via, principalmente, quando atuando na transferência de público originado em outros modos.



AEROPORTOS

Normalmente aplicado ao público externo (fora da região), o modo aéreo colabora na captação do público-alvo em função do quesito tempo e comodidade. Assim, verifica-se que regiões que dispõem de aeroportos locais, seja regional ou internacional, possuem predisposição para manutenção do fluxo de turistas. Não menos importante, é a distância entre o município de localização do aeroporto e a distância a ser percorrida fazendo uso de outro modal. Recomenda-se, quando possível, que seja inferior a 300 km fomentando o turismo de proximidade.



COSTEIRA

Recentemente, incrementada pela PL 4.199/2020 (BRASIL, 2020), a navegação costeira pode tornar-se aliada no desenvolvimento do turismo náutico, podendo ser aplicada no traslado entre pontos de interesse, principalmente, quando houver a interligação de atividade de interesse turístico em uma mesma região. No entanto, para que se possa obter resultados significativos no uso da modalidade por turistas, faz-se necessária a avaliação dos portos regionais já implantados ou a análise de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a implantação de estruturas portuária para o recebimento de passageiros.



MARÍTIMO

Ainda concentrado nos grandes portos brasileiros, o transporte de turistas em navios de cruzeiro requer a tratamento diferenciado em função de suas particularidades. Sendo assim, a facilitação de acessos a outros modais, principalmente em lanchas de apoio ao turismo que possuam regulação e regularidade, surge como agente facilitador para a distribuição do público originado nesse meio e, conseqüentemente, favorecendo o arranjo regional de serviços de apoio ao turismo náutico.

**FLUVIAL**

Embora difundido apenas regionalmente e, com foco no turismo de pesca, vem se destacando quanto ao crescimento nas vendas de embarcações para esporte e recreio. Exceto na Região Norte, onde o fluxo de embarcações é impulsionado pelas características locais, não são identificadas rotas de cruzeiro fluvial, mesmo dispondo de grandes rios e localidades com portos já implementados, como é o caso dos municípios de Presidente Epitácio (SP) e Corumbá (MS). Também se destacam rios, como Paraná, Tietê, Paraguai, Parnaíba, São Francisco, entre outros, que apresentam características favoráveis para o desenvolvimento regional e também capacidade para receber público externo.

**ASPECTOS CONSIDERADOS
ÁREAS DE IMPLANTAÇÃO**

Foi observada, também, a possibilidade de formação de arranjo para a implantação de possíveis projetos de apoio náutico, como a construção de píer, atracadouro, rampas, marinas e demais elementos de apoio. Logo, buscou-se identificar, principalmente, regiões que possam oferecer acesso a áreas abrigadas que, além de proporcionar maior segurança para o público-alvo durante embarques, navegação e desembarques, possam oferecer condições para a construção dessas infraestruturas em ambientes favoráveis à sua implantação, possibilitando assim, um menor custo de investimento.

**ASPECTOS CONSIDERADOS
ESTRUTURA DE APOIO EXTERNO**

Não menos importante, procurou-se observar localidades que já ofereçam algum tipo de serviço de apoio ou que já pertençam a alguma rota turística, por exemplo, os serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento. Porém, convém observar a importância da existência de serviços médicos e de socorro que tenham capacidade para os atendimentos emergenciais, haja vista que, nos períodos de grande fluxo de turistas, o município sofre com escassez ou inexistência desses serviços. Além disso, é relevante haver capacidade para escoamento desses pacientes.

Quadro 1 – Aspectos considerados para a seleção de municípios

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

ID	MUNICÍPIO	REGIÃO	REGIÃO TURÍSTICA	CATEGORIA NO MAPA DO TURISMO	MARÍTIMO/ FLUVIAL	MEIOS DE ACESSO	ATRATIVOS/ OBSERVAÇÕES	TIPO DE TURISMO NÁUTICO
1	Corumbá (MS)	Centro-Oeste	Pantanal	B	Fluvial	Rodovia/ aeroporto/rio	Possibilita cruzeiro fluvial, ligando Corumbá à Bacia do Prata e a países ao sul do continente. Possui vocação náutica em virtude da sua história e localização. É rota de saída comercial de derivados de petróleo, minério de ferro (mais a jusante) e de distribuição de mercadorias e insumos ao longo do Rio Paraguai.	Pesca esportiva
2	São Simão (GO)	Centro-Oeste	Região Turística Lagos do Paranaíba	C	Fluvial	Rodovia/ aeroporto/rio	Oferta de intermodalidade, possibilita o desenvolvimento de Porto Fluvial Turístico, pois permite o desenvolvimento de cruzeiro fluvial partido da jusante da barragem, podendo chegar a Foz do Iguaçu.	Pesca esportiva/sol e praia (água doce)
3	Areia Branca (RN)	Nordeste	Polo Costa Branca	C	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Apresenta vocação para o turismo náutico, através da exploração de velas em função do circuito dos ventos no Nordeste. A Foz do Rio Apodi oferece área abrigada para lançamento de embarcações em mar aberto e proporciona interligação com a costa sul do estado.	Sol e praia
4	Natal (RN)	Nordeste	Polo Costa das Dunas	A	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Com boa taxa de exploração do turismo local, Natal figura na Rota das Dunas, complementada pelos atrativos praia, recursos culturais e de esporte. Seu acesso é facilitado pela presença de aeroporto internacional, bem como por áreas marítimas com potencial para abrigar projetos náuticos, por exemplo, a Baía do Rio do Sangue.	Turismo de sol e praia/cruzeiro marítimo
5	Barreirinhas (MA)	Nordeste	Polo Lençóis Maranhenses	B	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Integrante da Rota das Emoções, proporciona passeios fluviais e marítimos (costeiros). Apresenta movimentação da iniciativa privada para a exploração do turismo regional. Possui atracadouros com necessidade de análise referente à regulação.	Sol e praia
6	Brejo Grande (SE)	Nordeste	Polo Costa dos Coqueirais	D	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Inserido nas proximidades da Foz do Rio São Francisco, o município apresenta boa tradição náutica e potencialidade para investimentos devido à pouca oferta promovida pela iniciativa privada. A facilitação de acesso por mar ou rio propicia o aprofundamento de estudos para a implantação de obras de arte.	Sol e praia
7	Cabedelo (PB)	Nordeste	Rota Sanhauá	D	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Município com forte vocação para atividades de turismo náutico, que apresenta tradição aquaviária. Pela proximidade, possibilita agregação com João Pessoa e Lucena. Circunvizinho de parques ecológicos.	Sol e praia/pesca
8	Cabo de Santo Agostinho (PE)	Nordeste	História e Mar	B	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Figura entre as principais rotas do turismo regional, apresenta boa infraestrutura de apoio. A proximidade com Jaboatão dos Guararapes possibilita o compartilhamento de recursos naturais e serviços já existentes.	Sol e praia

ID	MUNICÍPIO	REGIÃO	REGIÃO TURÍSTICA	CATEGORIA NO MAPA DO TURISMO	MARÍTIMO/ FLUVIAL	MEIOS DE ACESSO	ATRATIVOS/ OBSERVAÇÕES	TIPO DE TURISMO NÁUTICO
9	Fernando de Noronha (PE)	Nordeste	História e Mar	B	Marítimo	Aeroporto/ mar	O arquipélago destaca-se por suas características naturais. O incremento da exploração aeroportuária associado às rotas marítimas favorece o aumento do fluxo de turistas com ênfase para o turismo internacional. Contudo, requer estudos aprofundados e particulares em virtude da legislação ambiental e de controle.	Sol e praia/mergulho/vela
10	Cairu (BA)	Nordeste	Costa do Dendê	A	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Saindo de Salvador, o município pode ser acessado por <i>ferryboat</i> através da BA-001 ou da BR-101 (312 km). Já apresenta fluxo náutico turístico, mas requer avaliação para investimentos de obras de infraestrutura portuária e serviços de apoio.	Sol e praia/pesca em alto-mar
11	Santa Cruz Cabralia (BA)	Nordeste	Costa do Descobrimento	B	Marítima	Rodovia/ aeroporto/ mar	Com apelo histórico devido à chegada dos portugueses ao Brasil, integra a rota turística baiana, oferece acesso aos recursos naturais e aos serviços de apoio ao turismo. A foz do Rio João de Tiba é localizada no município, característica para recebimento de infraestrutura de apoio náutico. Requer profundo EVTE.	Sol e praia/pesca em alto-mar
12	Japaratinga (AL)	Nordeste	Costa dos Corais	B	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Rica em atrativos naturais, Japaratinga se destaca, principalmente, por proporcionar boa área abrigada, acessada pelo Rio Mangaba, onde já existe oferta de serviços de apoio. Tem acesso por meio do Aeroporto de Maceió, por rodovias e pela costa.	Sol e praia
13	Parnaíba (PI)	Nordeste	Polo Costa do Delta	B	Marítimo/flu vial	Rodovia/ aeroporto/ mar/rio	Integrante da Rota das Emoções, apresenta investimentos da iniciativa privada para a exploração de atividades turísticas naturais e náuticas. Através de Parceria Público-Privada (PPP), o governo do estado, por meio da Portaria nº 1.127, de setembro de 2021, objetiva alavancar a unidade para o recebimento de voos internacionais (BRASIL, 2021b). Proporciona passeios fluviais e marítimos.	Sol e praia
14	Marapanim (PA)	Norte	Região Turística Amazônia Atlântica Guamá	C	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Município com boa articulação marítimo-fluvial, apresenta condições propícias para exploração náutica, oferecendo área com proteção para embarque e desembarque e serviços de apoio ao turismo.	Sol e praia

ID	MUNICÍPIO	REGIÃO	REGIÃO TURÍSTICA	CATEGORIA NO MAPA DO TURISMO	MARÍTIMO/ FLUVIAL	MEIOS DE ACESSO	ATRATIVOS/ OBSERVAÇÕES	TIPO DE TURISMO NÁUTICO
15	Santarém (PA)	Norte	Região Turística do Baixo Tapajós	B	Fluvial	Rodovia/ aeroporto/ rio	Com forte tradição de uso das vias navegáveis, Santarém localiza-se entre Manaus (AM) e Macapá (AP), considerando a navegação por meio do Rio Amazonas. Navegando o Rio Tapajós, localiza-se a aproximadamente 275 km de Itaituba (PA). Seu acesso também pode ser realizado pelo Aeroporto Maestro Wilson Fonseca. Suas características naturais apresentam disposição para o cruzeiro fluvial e exploração do ecoturismo, além do turismo de pesca esportiva e suas praias de água doce. Contudo, quanto ao potencial turístico, tem como fator redutor as distâncias dos demais municípios quando analisados o meio rodoviário, reduzindo a integração com projetos implantados em outras regiões. Desse modo, requer projetos e recursos com aplicação focada na microrregião onde está inserido.	Cruzeiro fluvial/sol e praia/pesca esportiva/ ecoturismo
16	Palmas (TO)	Norte	Serras e Lago	A	Fluvial	Rodovia/ aeroporto/ rio	O Complexo Tocantins-Araguaia, além das vocações naturais, permite formar ligações com os grandes rios da Região Norte. Devido à sua localização apresenta grande potencial para incremento de serviços à população regional, como também tem características para o cruzeiro fluvial.	Sol e praia/pesca esportiva
17	Cabo Frio (RJ)	Sudeste	Costa do Sol	A	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	O município pertencente à Costa do Sol Fluminense oferece, além dos atrativos locais, proximidade com outros municípios com boa exploração turística, como Arraial do Cabo e Araruama (Lagoa de Araruama) e Armação dos Búzios.	Sol e praia/ cruzeiro marítimo/ mergulho
18	Capitólio (MG)	Sudeste	Nascentes das Gerais e Canastra	C	Fluvial	Rodovia/ aeroporto	A região já apresenta forte crescimento promovido pela iniciativa privada. Pode ser favorecida pelas estruturas existentes nos municípios vizinhos, incluindo os pertencentes ao estado de São Paulo, por estar próxima de Franca e Ribeirão Preto.	Passeios com embarcações/ sol e praia (água doce)/cânions/ pesca esportiva
19	Cássia (MG)	Sudeste	Nascente das Gerais e Canastra	D	Fluvial	Rodovia/ aeroporto/ rio	Localizado a montante da Usina Hidrelétrica (UHE) Marechal Mascarenhas de Moraes, o município está a aproximadamente 64 km da cidade de Franca (SP) – o que permite a utilização da infraestrutura aeroportuária e das principais rodovias que dão acesso àquele município. Pertencente ao Complexo Rio Grande, apresenta possibilidade de exploração de passeios náuticos, como também de exploração das áreas localizadas às margens da Rodovia Dr. Rogério Antônio Pinto (LMG-856), nas proximidades do Porto Cássia, pois apresenta acesso por via pavimentada, de boa qualidade, e com áreas que já têm exploração comercial.	Passeios com embarcações/ turismo sol e praia (água doce)/pesca esportiva.

ID	MUNICÍPIO	REGIÃO	REGIÃO TURÍSTICA	CATEGORIA NO MAPA DO TURISMO	MARÍTIMO/ FLUVIAL	MEIOS DE ACESSO	ATRATIVOS/ OBSERVAÇÕES	TIPO DE TURISMO NÁUTICO
20	Chavantes (SP)	Sudeste	Angra Doce Paulista	D	Fluvial	Rodovia/ aeroporto	Está inserido no projeto Angra Doce (Angra Paulista), PL 3031/2015, atendendo 322.421 habitantes pelo estado de São Paulo e 29.875 habitantes pelo estado do Paraná. Oferece excelente infraestrutura rodoviária e aeroportos regionais, ademais possui calado e navegabilidade para embarcações de até 60 pés a depender do ponto de partida e rota de destino.	Passeios com embarcações/ pesca esportiva
21	Ilha Comprida (SP)	Sudeste	Lagamar	B	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	O município é abrangido pela Área de Proteção Ambiental (APA) de Ilha Comprida e Barra do Una. Possibilita integração com Cananeia (SP) e Parque Estadual do Cardoso. O acesso é facilitado pela proximidade com os aeroportos de Guarulhos e Campinas, bem como pela disponibilidade de rodovias federais concedidas.	Passeios com embarcações/ cruzeiro marítimo/pesca esportiva
22	Ilha Solteira (SP)	Sudeste	Pantanal Paulista	C	Fluvial	Rodovia/ aeroporto/ rio	Tem como municípios limítrofes Santa Fé do Sul, Rubineia, Aparecida do Taboado e Selvíria, atendendo 33.869 habitantes. Proporciona acesso a Rio Grande (MG), Rio Paranaíba (MS), Canal de Pereira Barreto/Rio Tietê e Tramo Sul do Rio Paraná (SP). Em razão dessas conexões fluviais, oferece boas condições para implantação de <i>hub</i> turístico náutico.	Passeios com embarcações/ turismo sol e praia (água doce)/cruzeiro fluvial/pesca esportiva
23	Presidente Epitácio (SP)	Sudeste	Sol do Oeste	C	Fluvial	Rodovia/ aeroporto/ rio	Lago da Usina Eng. Sérgio Motta com integração com Rio Pardo no município de Bataguassu (MS). Possui porto fluvial com capacidade de exploração do cruzeiro fluvial. O porto encontra-se sob concessão do município, porém está em desuso por falta de incentivos para o turismo. Somada aos municípios limítrofes, a população atendida chega a 128.398 habitantes.	Passeios com embarcações/ turismo sol e praia (água doce)/cruzeiro fluvial/pesca esportiva
25	Peruíbe (SP)	Sudeste	Região Costa da Mata Atlântica	B	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ rio	O município de Peruíbe pertence ao conjunto de cidades do litoral sul paulista. Apresenta grande faixa de praia, de aproximadamente 9,5 km, em área urbana, de frente para o mar aberto. Distante cerca de 98 km da cidade de Santos e 139 km de São Paulo, pode ser beneficiado das estruturas aeroportuárias e rodoviárias que servem aqueles municípios. Embora esteja de frente para o mar e próximo à Barra do Uma, não dispõe de recursos de apoio náutico para o recebimento de grandes embarcações. A Foz do Rio Guaraú, distante aproximadamente 10 km do Centro de Peruíbe, tem condições para estudo de viabilidade em virtude de possuir características de áreas abrigadas, propícias, em tese, para a implantação de projetos de infraestrutura náutica.	Passeios com embarcações/ sol e praia/pesca esportiva

ID	MUNICÍPIO	REGIÃO	REGIÃO TURÍSTICA	CATEGORIA NO MAPA DO TURISMO	MARÍTIMO/ FLUVIAL	MEIOS DE ACESSO	ATRATIVOS/ OBSERVAÇÕES	TIPO DE TURISMO NÁUTICO
25	Guarapari (ES)	Sudeste	Metropolitana	B	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Facilidade de implantação de infraestrutura náutica através do Rio Guarapari devido à formação de área abrigada. Tem acesso à Ilha do Farol, à Praia da Raposa, às Ilhas Rasas, às Três Ilhas e ao Parque Estadual Paulo Cézar Vinha. Além disso, oferece facilidade de acesso ao Porto de Vitória.	Sol e praia/mergulho
26	Bombinhas (SC)	Sul	Costa Verde & Mar	A	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Devido à proximidade de Florianópolis, o município apresenta bom fluxo turístico em razão de sua tradição do uso do mar. Apresenta no lado sul o Parque Natural Morro do Macaco e, consequentemente, uma boa área abrigada. Contudo, requer EVTEs para implantação de projetos de marinas e rampas náuticas.	Sol e praia/mergulho
27	Foz do Iguaçu (PR)	Sul	Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	A	Fluvial	Rodovia/ aeroporto/ mar	Integração internacional (Brasil, Argentina e Paraguai) e natureza. A região tem como principais atrativos as Cataratas do Iguaçu, porém está inserida em região com capacidade de recebimento regional e internacional, permite acesso a recursos de Itaipu Binacional.	Passeios com embarcações/ turismo ecológico/pesca esportiva
28	Guaratuba (PR)	Sul	Litoral do Paraná	B	Marítimo	Rodovia/ aeroporto/ mar	Localizado na costa sul paranaense, oferece boa usabilidade por distar aproximadamente 37 milhas náuticas de Paranaguá. Oferece acesso à Foz do Rio São João, como também proximidade a Matinhos, o qual pode compartilhar tanto o público quanto os serviços de apoio.	Passeios com embarcações/cruzeiro marítimo/sol e praia/pesca esportiva
29	São Lourenço do Sul (RS)	Sul	Costa Doce	C	Marítima	Rodovia/ aeroporto/ mar	Por localizar-se no trecho sul da Lagoa dos Patos e estar próximo de Pelotas e Rio Grande, São Lourenço tem acesso a serviços e recursos produzidos ou comercializados naquelas regiões. Do mesmo modo, facilita o acesso ao mar e à área abrigada e possibilita a recepção de embarcações habilitadas para mar aberto.	Passeios com embarcações/ sol e praia/pesca esportiva

Quadro 2 – Municípios selecionados para diagnóstico

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

2.2 HIERARQUIZAÇÃO DE LOCALIDADES

Após o processo de seleção de localidades, conforme os procedimentos descritos em 2.1, são estabelecidos nesta seção os critérios para hierarquização das localidades indicadas para implantação de infraestruturas públicas de apoio ao turismo náutico, as quais serão analisadas na Ação 3 do presente TED para a escolha de oito locais a serem contemplados pelos anteprojetos de engenharia previstos no *Plano de Trabalho* deste estudo.

2.2.1 LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES PARA A HIERARQUIZAÇÃO

Os critérios de hierarquização foram determinados a partir da disponibilidade de informações relevantes e da relativa facilidade de sua aplicação. Portanto, foram elencados de modo a analisar aspectos importantes para a atividade turística como um todo e, especificamente, para o turismo náutico.

Desse modo, dois grupos de informações foram estabelecidos, a saber:

- I. Informações constantes do *Mapa do Turismo 2019-2021*
- II. Informações levantadas ao longo do desenvolvimento do TED, com foco no déficit de infraestrutura nas 29 localidades selecionadas.

O Quadro 3 apresenta as informações levantadas em cada tipo de critério.

GRUPO 1	GRUPO 2
Categoria do município turístico (<i>Mapa do Turismo 2019-2021</i>)	Número de eventos (levantados em pesquisa livre – Produto 1.2)
Número de visitantes domésticos (<i>Mapa do Turismo 2019-2021</i>)	Número de infraestruturas de apoio náutico (levantados em pesquisa livre neste produto)
Número de visitantes internacionais (<i>Mapa do Turismo 2019-2021</i>)	
Número de estabelecimentos (<i>Mapa do Turismo 2019-2021</i>)	Número total de embarcações registradas por capitania (Dados da Marinha do Brasil – 2021) ²
Número de empregos (<i>Mapa do Turismo 2019-2021</i>)	

Quadro 3 – Informações levantadas, por grupo de critérios para hierarquização
Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

¹ Tipos, quantitativos e links de referência para as infraestruturas identificadas são dispostos no Apêndice 1 (Quadro 9, Quadro 10 e Quadro 11).

² Refere-se ao somatório de embarcações envolvidas de toda a capitania, dada a indisponibilidade de informações locais, no âmbito de município. Para estimar o número de embarcações por município, procedeu-se com o método detalhado adiante.

A maioria dos dados constantes no Quadro 3 foram levantados ao longo do desenvolvimento deste TED, nos produtos 1.1 e 1.2, contudo, no período de desenvolvimento do presente produto, verificou-se a necessidade de investigar a infraestrutura náutica disponível nos 29 municípios selecionados. Assim, embora esta etapa do estudo não preveja idas a campo para verificações *in loco*, foi elaborada uma rotina metodológica básica para inferir a quantidade de infraestruturas nos municípios e, a partir disso, estabelecer um grau de déficit destas em cada uma das localidades analisadas. Dessa forma, utilizou-se pesquisa livre no Google e no Google Earth, principalmente com as seguintes palavras-chave associadas ao nome de cada município: “marina”; “píer”; “trapiche”; “cais”; “porto”; “terminal hidroviário”; “rampa náutica”; e “turismo náutico”.

Além de buscar por essas palavras-chave, foram realizados mapeamentos via Google Earth para verificação de imagens de satélite e possível identificação de outras infraestruturas não identificadas anteriormente.

Logo, foi possível, por meio desses dados secundários, obter um quantitativo de infraestruturas de apoio náutico para cada município. Destaca-se que o foco do levantamento se deu sobre equipamentos públicos, à exceção das marinas privadas que também foram contempladas na busca.

Nas análises, são contemplados municípios ao longo da costa brasileira, como também as localidades ao longo de rios e lagos, em seu interior. No entanto, para a definição de critérios, tomando como base a relação previamente definida, deve-se levar em conta a distinção dos fluxos litorâneos e interiores. Desse modo, é recomendável reavaliá-los de modo distinto, a saber:

- » Costeiro
- » Interior.

Não obstante, como apresentado no Produto 1.1 (BRASIL; UFSC, 2022a), relaciona-se o levantamento abordado no Produto 1.2 (BRASIL; UFSC, 2022b), referente ao quantitativo de eventos por localidade. Dessa forma, o Gráfico 1 demonstra a representação de cada município em relação ao total de visitantes, eventos e número de estabelecimentos. De maneira análoga, o Gráfico 2 evidencia essas distribuições para as localidades de interior.

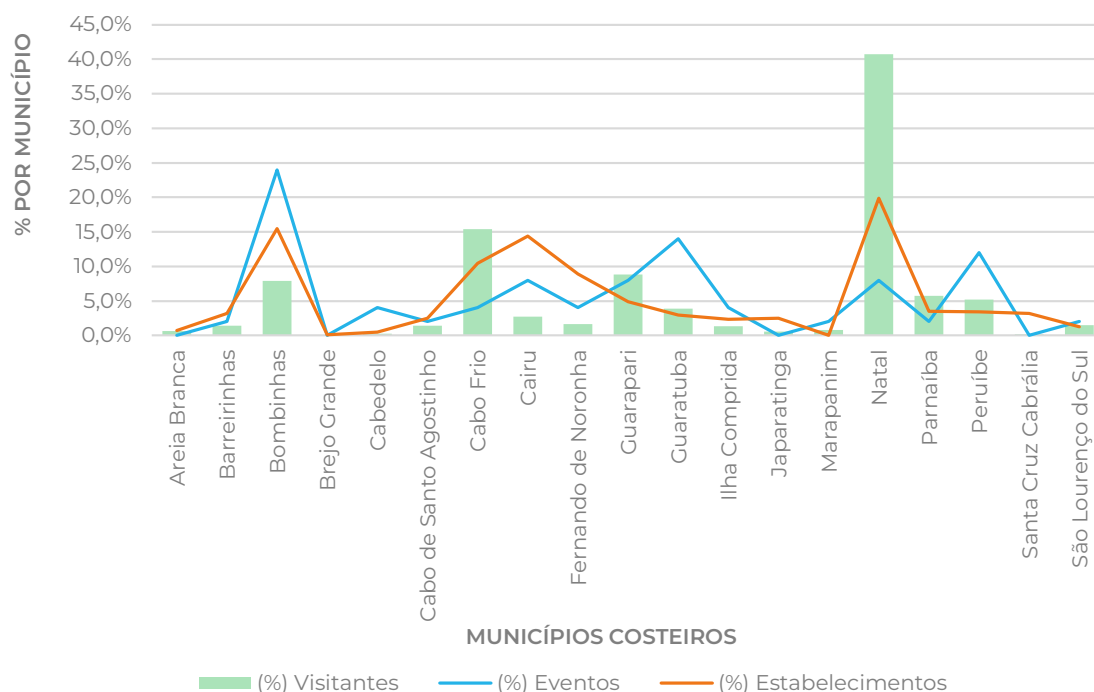


Gráfico 1 – Distribuição da porcentagem de visitantes, eventos e estabelecimentos nos municípios costeiros
Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

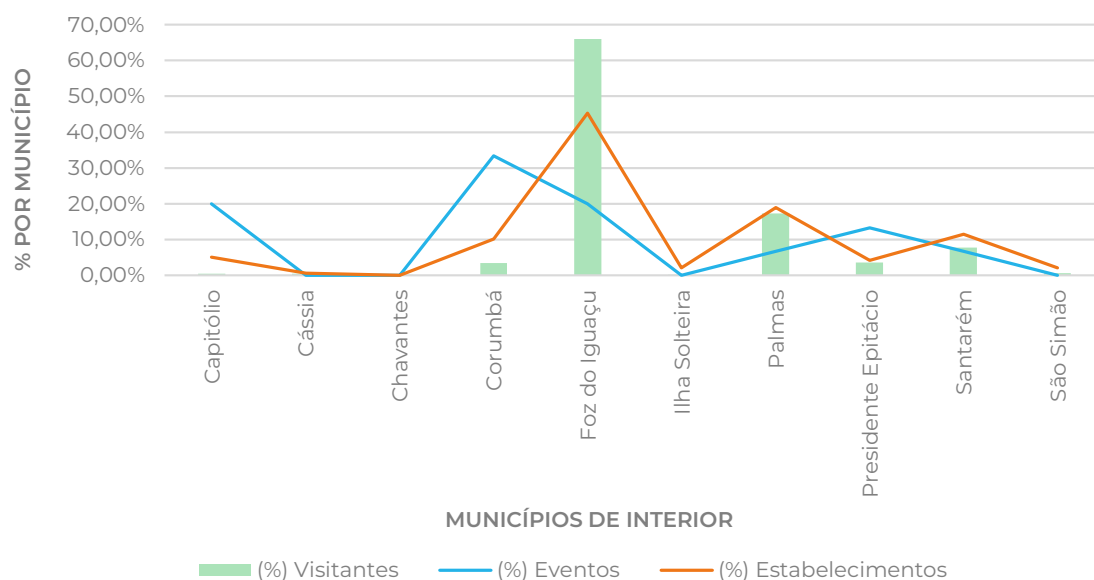


Gráfico 2 – Distribuição da porcentagem de visitantes, eventos e estabelecimentos nos municípios de interior
Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

Ao analisar os dados do Gráfico 1 e do Gráfico 2, observa-se, de maneira geral, ligeira disponibilidade percentual de eventos e estabelecimentos acima da proporção de visitantes. No entanto, quando comparados ao cenário nacional, tomando como base as informações controladas pela Marinha do Brasil, ou seja, o número de marinas e rampas disponíveis *versus* o número de embarcações de interesse ao turismo náutico, tem-se a distribuição representada no Gráfico 3.

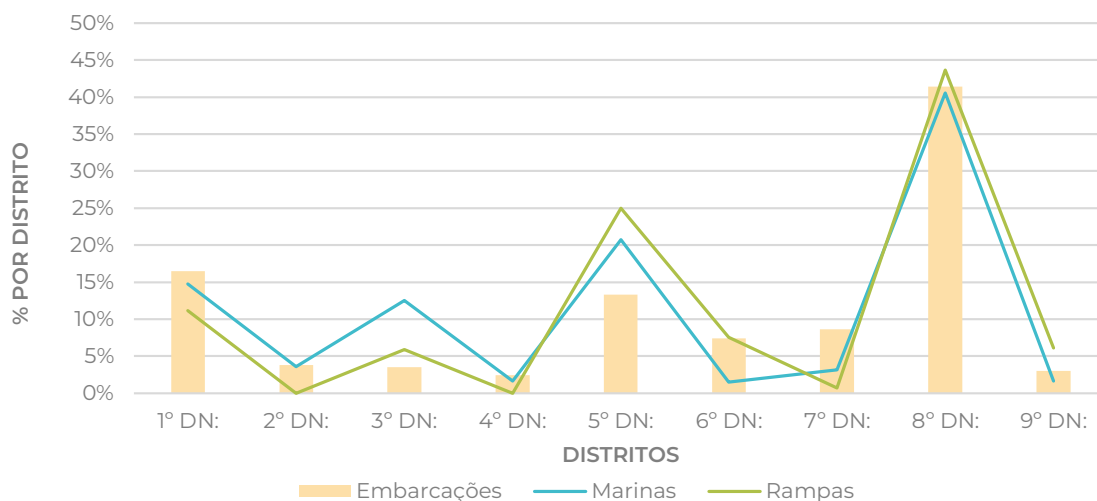


Gráfico 3 – Distribuição de marinas e rampas em relação ao número de embarcações (dados registrados por distrito)

Fonte: Brasil (2021c). Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

Sendo assim, e conforme os produtos anteriores, observa-se que as regiões com maior adensamento da oferta de embarcações, marinas e rampas estão dispostas no Sudeste e no Sul, aqui representado pelos distritos: 1º (Rio de Janeiro), 5º (Rio Grande do Sul) e 8º (São Paulo). Cabe ressaltar que essas informações são dispostas na esfera de distrito naval, com uma abrangência muito maior do que o recorte municipal aqui estudado para as 29 localidades pré-selecionadas no Produto 1.1 (BRASIL; UFSC, 2022a).

Quando reduzido para o nível “capitanias”, pode-se comparar o percentual relativo de eventos por município com o de embarcações registradas na capitania associada. Conforme exposto no Gráfico 4 e no Gráfico 5, verifica-se a tendência de declínio de eventos em relação às embarcações, nos dois cenários, isto é, costeiro e interior.

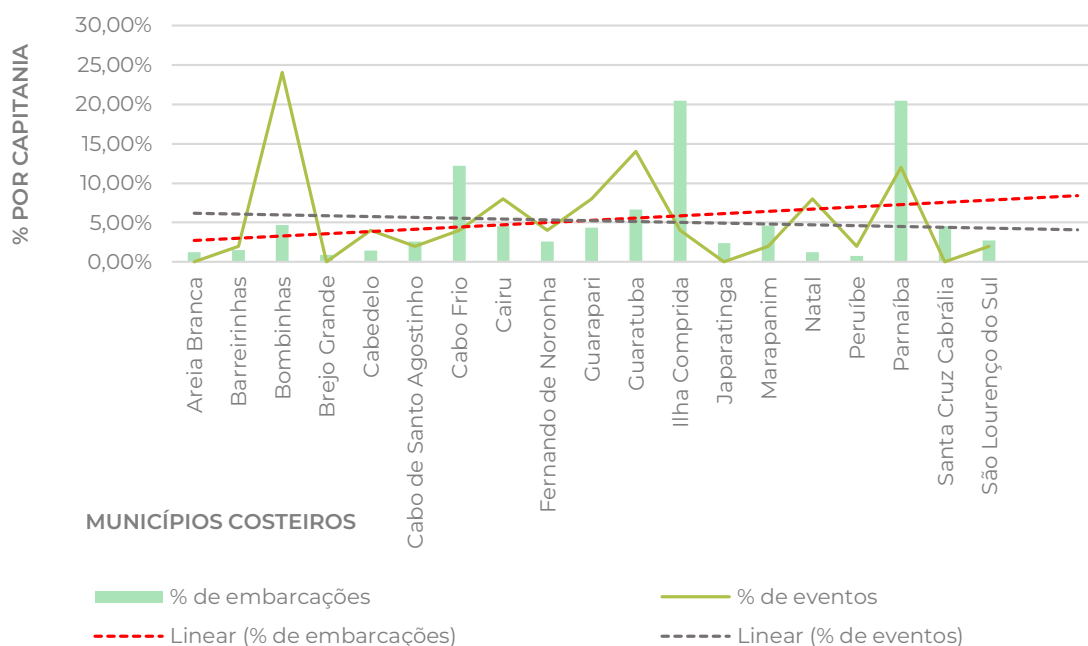


Gráfico 4 – Distribuição percentual de eventos e embarcações por município e capitania (costa)

Fonte: Brasil (2021c). Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

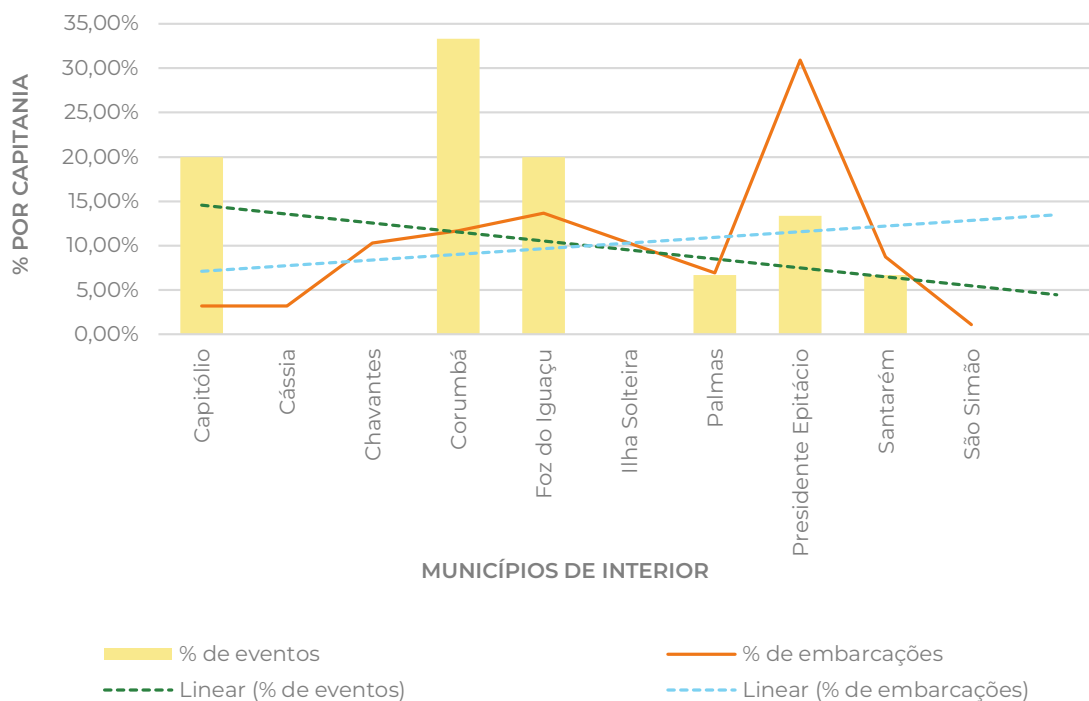


Gráfico 5 – Distribuição percentual de eventos e embarcações por município e capitania (interior)

Fonte: Brasil (2021c). Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

Com os dados apresentados, vislumbra-se que o mercado náutico atual, na maioria dos municípios observados, pode possuir carência de eventos náuticos e, assim, possível ociosidade no aproveitamento dos recursos naturais existentes relacionados ao turismo náutico, especialmente em épocas de baixa temporada turística.

Porém, quando observado o crescimento do número de embarcações, verifica-se que o exposto na relação dos 29 municípios ainda é uma quantidade frente à oferta disposta ao longo do litoral e das águas interiores brasileiras. Assim, reforça-se a necessidade de investimentos no setor, principalmente nas regiões de baixa presença da iniciativa privada.

Ainda, destaca-se que, sendo as capitânicas os elementos de governo com base de dados sólidas, mais próximos do âmbito municipal, com disponibilidade de informações associadas a todos os municípios elencados, essas foram consultadas quando o objeto da ação envolveu o produto “embarcação”. Assim, o intuito de consultar os dados na esfera de capitania foi trazer os resultados ao menor órgão possível, sem que houvesse o desprendimento dos resultados, quando comparados aos demais indicadores de interesse deste estudo.

Todavia, verifica-se que associar o valor total de embarcações por capitania aos municípios pode incorrer em superestimativas significativas que bonificariam, em tese, municípios com números menores, na realidade, em relação a outros dentro da mesma capitania, e ainda em comparação com as demais capitânicas.

Visto a indisponibilidade de dados locais, em âmbito de município, optou-se por realizar um processo de estimativa do número de embarcações. Para isso, foi verificado, para cada um dos 29 municípios, qual o nível mais próximo do municipal com informações disponíveis de embarcações, a saber:

- » Areia Branca (RN): agência.
- » Barreirinhas (MA); Brejo Grande (SE); Cabedelo (PB); Cabo de Santo Agostinho (PE); Cairu (BA); Corumbá (MS); Fernando de Noronha (PE); Foz do Iguaçu (PR); Guarapari (ES); Guaratuba (PR); Ilha Comprida (SP); Ilha Solteira (SP); Japaratinga (AL); Marapanim (PA); Natal (RN); Palmas (TO); Parnaíba (PI); Peruíbe (SP); Santarém – Alter do Chão (PA); São Lourenço do Sul (SC); e São Simão (GO): capitânias.
- » Cabo Frio (RJ); Capitólio (MG); Cássia (MG); Bombinhas (SC); Santa Cruz Cabrália (BA); Chavantes (SP); e Presidente Epitácio (SP): delegacias.

Desse modo, para cada agência, delegacia ou capitania envolvida, verificou-se sua área de jurisdição, considerando aqueles municípios servidos por corpos d'água tais como mar, rios e lagos, e levantou-se a população de cada um desses municípios, contemplando os municípios selecionados para a hierarquização. Assim, foi possível estabelecer os seguintes parâmetros:

- » População total dos municípios da agência/delegacia/capitania, servidos por corpos d'água.
- » População dos 29 municípios analisados.
- » Número total de embarcações registradas na agência/delegacia/capitania.
- » Número de embarcações por habitante: dado pela divisão entre o número total de embarcações registradas e a população total da agência/delegacia/capitania, em cada caso.
- » Número estimado de embarcações por município: obtido da multiplicação do número de embarcações por habitante pela população do município analisado, em cada um dos 29 casos³.

Assim, para uma análise comparativa, em que o número estimado de embarcações por municípios é obtido a partir das mesmas bases de dados e do mesmo procedimento, entende-se que, embora haja limitações nessa estimativa e se reconheça que o ideal seria ter os dados desagregados em esfera local, julga-se plausível a análise realizada, a qual busca não estimar o número exato de embarcações por município, mas sim estabelecer, ao menos, uma ordem de grandeza mais próxima da realidade e que possa ser comparável entre municípios.

³ A exceção do processo se dá pela localidade de Fernando de Noronha (PE). Verificou-se que a análise acaba subestimando, neste caso, o número de embarcações, já que a base de cálculo se dá a partir da população residente (ano-base 2021). Logo, como Fernando de Noronha possui uma população residente fixa muito abaixo das demais localidades, a análise teve pouca aderência nessa situação. Contudo, como a localidade tem uma característica peculiar em relação às demais, dada pelo seu acesso exclusivamente aéreo ou marítimo, esperava-se que a ordem de grandeza real do número de embarcações pertinentes ao local fosse maior. Por isso, o quantitativo de embarcações consideradas para Fernando de Noronha foi igualado ao do município, também constante da Capitania dos Portos de Pernambuco (CPPE), neste caso, Cabo de Santo Agostinho (PE).

Além dos dados referentes a embarcações, o respectivo elemento organizacional formula, regula e controla outros agentes de interesse do turismo náutico, como é o caso da mão de obra aquaviária e das marinas e rampas. Porém, devido à falta ou à inacessibilidade aos dados locais, no âmbito municipal, foram apresentados resultados macros dos referidos produtos, apenas com o fim de demonstrar a existência destes na cadeia de valor do turismo náutico.

Há de se destacar também que, de todas as embarcações apresentadas, é importante considerar a presença daquelas de uso particular, enquadradas pelo órgão regulador, como de “esporte e recreio”, para as quais seus proprietários podem lançar mão da habilitação na categoria *amador* ou, contratar profissionais para conduzi-la. Nesse caso, contudo, não é possível auferir ganhos com atividades de apoio ao turismo – conforme previsto na *Norma da Autoridade Marítima (NORMAM) 03/DPC, REV2* (BRASIL, 2022a). Mas, por tratar-se de produto que consome serviços, mão de obra e infraestruturas de apoio, esse elemento foi mantido no rol de dados, objeto deste estudo.

Assim, e com base nos dados disponibilizados pela Marinha do Brasil, pode-se observar a disponibilidade de mão obra de interesse direto do turismo náutico, considerando-se, para isso, a classificação e a organização dos aquaviários em conformidade com a *NORMAM-13/DPC* (BRASIL, 2021a). Salienta-se que os filtros foram aplicados na mão de obra com potencial de utilização no turismo náutico, como exposto no Gráfico 6.

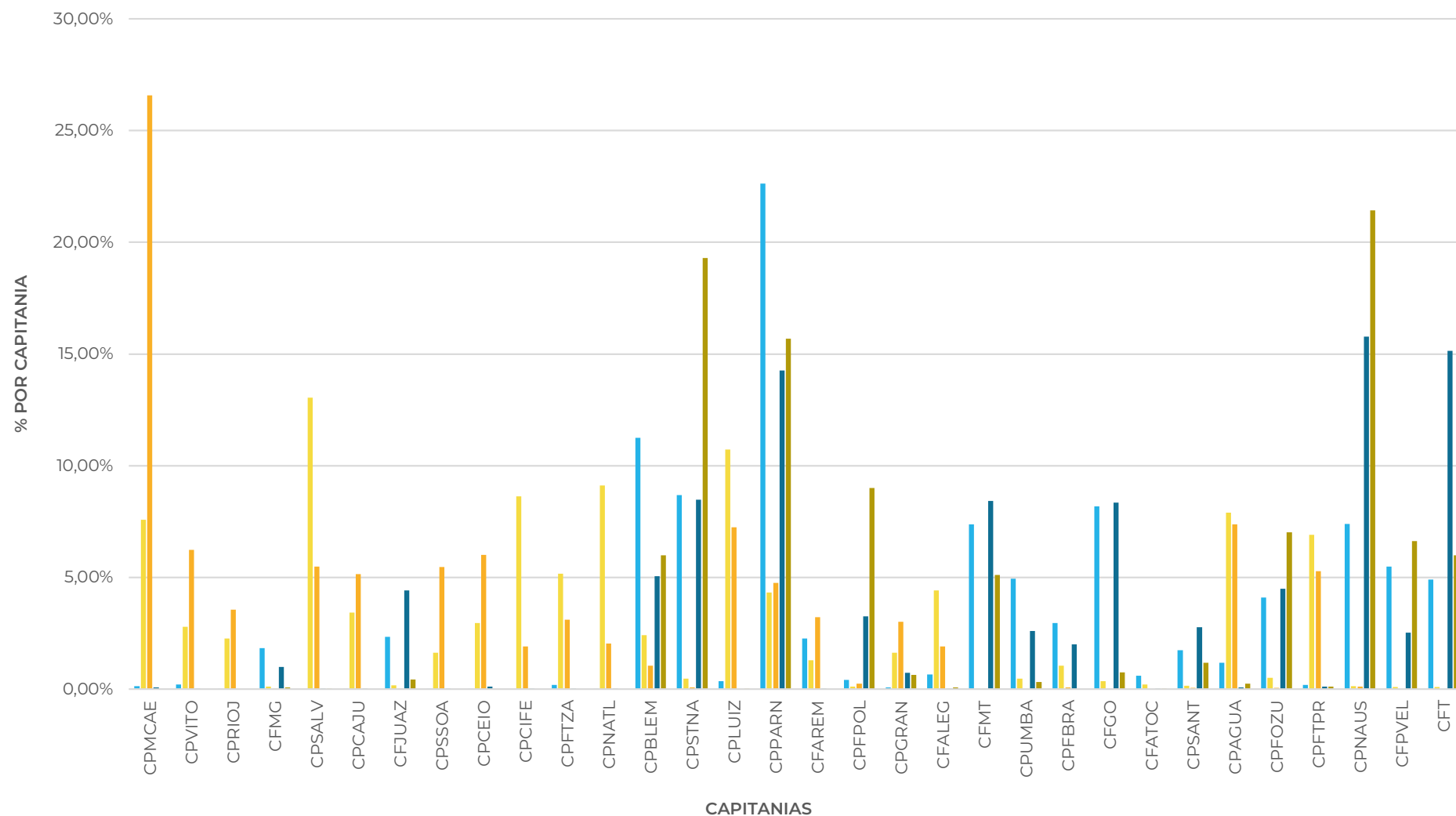


Gráfico 6 – Distribuição de mão de obra aquaviária por capitâneas

Fonte: Brasil (2022a). Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

Do Gráfico 6, leia-se:

- » MAC: Marinheiro Auxiliar de Convés.
- » MNC: Marinheiro de Convés.
- » MAF: Marinheiro Fluvial Auxiliar de Convés.
- » MFC: Marinheiro Fluvial de Convés.
- » CMG: Contramestre Fluvial.

Relembra-se, no entanto, que o filtro “Distribuição de Mão de Obra por Distrito Naval” se deu em função das “Embarcações-Tipo” identificadas em P 1.1 (BRASIL; UFSC, 2022a) e, em atendimento ao preconizado no “Anexo 1-B” da *NORMAM-13/DPC, REV.1* (BRASIL, 2021a), que delimita a habilitação do aquaviário em função da arqueação bruta da embarcação e sua finalidade. Logo, conforme identificado no Produto 1.1, as embarcações com maior presença no setor do turismo náutico limitam-se a 24 metros ou, aproximadamente, 79 pés. Evidencia-se, assim, quando comparado na esfera nacional, a categoria de “MAC”, como demonstrado no Gráfico 7.

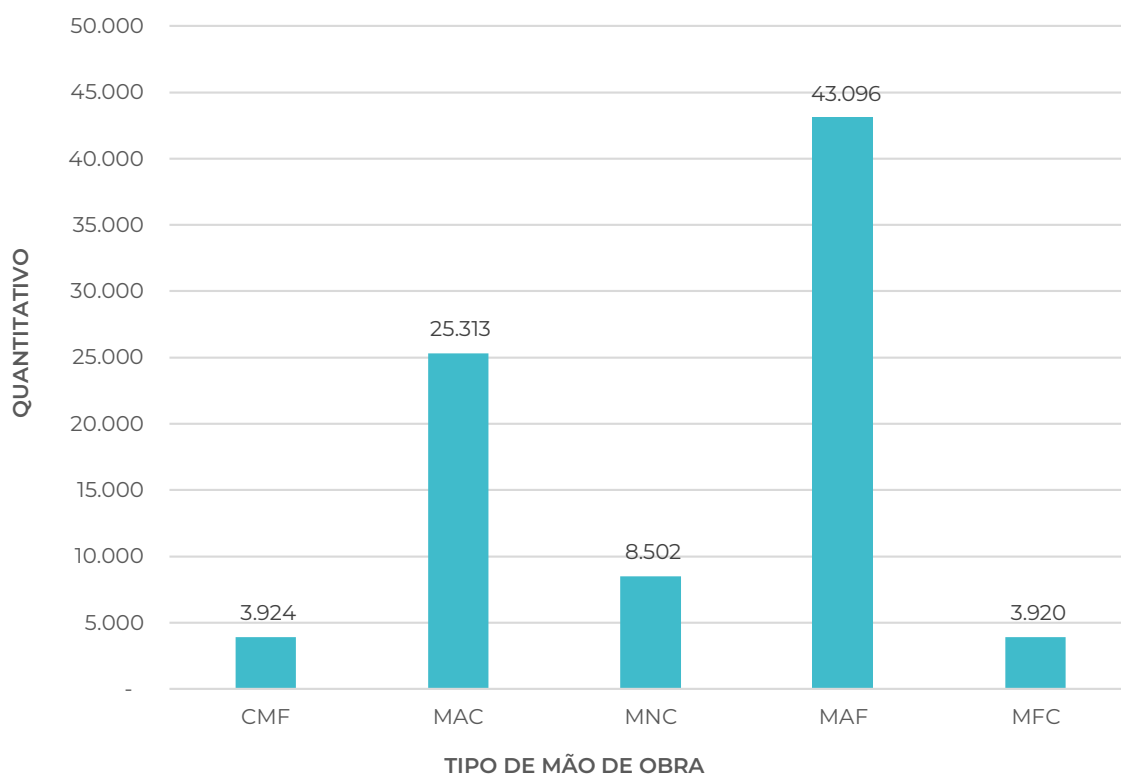


Gráfico 7 – Total de mão de obra
Fonte: Brasil (2021a). Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

Embora a presença do MAF represente o maior grupo, a habilitação, por si só, não o qualifica para a atuação no mercado do turismo náutico, haja vista o atendimento da NORMAM-13, citada anteriormente, que delimita a Arqueação Bruta da embarcação em 10 AB para o referido grupo.

Ainda, em atendimento às recomendações da Autoridade Marítima, faz-se necessária a complementação curricular, por meio dos cursos ofertados pela Marinha do Brasil através do Programa do Ensino Profissional Marítimo para Aquaviários (PREPOM/MB) – Curso Especial de Embarcações de Passageiros, habilitando, assim, o grupo base para atendimento do turismo náutico. O mesmo se aplica às demais habilitações, no limite da escala hierárquica prevista na respectiva norma e, em conformidade com as qualificações previstas no PREPOM.

Dessa forma, verificou-se que a abordagem das informações supracitadas apresenta a base de dados para a justificação dos critérios de hierarquização elaborados. Todavia, a presença de outros argumentos, como fator socioeconômico, investimentos privados *versus* governamentais, pode fortalecer os argumentos já apresentados.

Todas as informações levantadas e consideradas no processo de hierarquização são demonstradas no Quadro 4.

MUNICÍPIO	CATEGORIA MAPA DO TURISMO	VISITANTES DOMÉS- TICOS	VISITANTES INTER- NACIONAIS	ESTABELE- CIMENTOS	EMPREGOS	EVENTOS	INFRAESTRUTURAS IDENTIFICADAS (PESQUISA DE DADOS SECUNDÁRIOS)	EMBARCAÇÃO TOTAIS REGISTRADAS EM TODA A CAPITANIA/ VALOR MUNICIPAL ESTIMADO	CAPITANIA
Areia Branca (RN)	C	53.377	394	6	35	0	2	5.910/40	Capitania dos Portos do Rio Grande do Norte (CPRN)
Barreirinhas (MA)	B	99.015	15.456	27	151	1	5	7.199/98	Capitania dos Portos do Maranhão (CPMA)
Bombinhas (SC)	A	395.872	245.813	132	995	12	10	22.554/310	Capitania dos Portos de Santa Catarina (CPSC)
Brejo Grande (SE)	D	0	0	1	2	0	3	4.472/35	Capitania dos Portos de Sergipe (CPSE)
Cabedelo (PB)	D	17.550	621	4	13	2	12	6.877/420	Capitania dos Portos da Paraíba (CPPB)
Cabo de Santo Agostinho (PE)	B	112.480	1.274	21	408	1	1	12.539/673	Capitania dos Portos de Pernambuco (CPPE)
Cabo Frio (RJ)	A	1.209.539	41.049	89	954	2	22	58.888/2337	Capitania dos Portos do Rio de Janeiro (CPRJ)
Cairu (BA)	A	125.021	93.253	123	981	4	7	22.115/90	Capitania dos Portos da Bahia (CPBA)
Capitólio (MG)	C	10.151	2.005	17	154	3	7	4.609/20	Capitania Fluvial de Minas Gerais (CFMG)
Cássia (MG)	D	10.109	258	2	3	0	2	4.609/41	Capitania Fluvial de Minas Gerais (CFMG)
Chavantes (SP)	D	2.681	0	0	0	0	4	88.589/218	Capitania Fluvial do Tietê-Paraná (CFTP)
Corumbá (MS)	B	78.771	11.596	34	225	5	3	16.700/705	Capitania Fluvial do Pantanal (CFPN)
Fernando de Noronha (PE)	B	125.670	8.062	76	597	2	1	12.539/673	CPPE (Capitania dos Portos de Pernambuco)
Foz do Iguaçu (PR)	A	1.107.641	595.662	151	5.044	3	3	19.538/1096	Capitania Fluvial do Rio Paraná (CFRP)
Guarapari (ES)	B	705.254	7.759	42	347	4	7	21.028/973	Capitania dos Portos do Espírito Santo (CPES)
Guaratuba (PR)	B	300.792	13.870	25	265	7	14	32.284/294	Capitania dos Portos do Paraná (CPPR)
Ilha Comprida (SP)	B	106.810	597	20	60	2	4	98.987/497	Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP)
Ilha Solteira (SP)	C	4.567	702	7	38	0	2	88.589/11	Capitania Fluvial do Tietê-Paraná (CFTP)

MUNICÍPIO	CATEGORIA MAPA DO TURISMO	VISITANTES DOMÉS- TICOS	VISITANTES INTER- NACIONAIS	ESTABELE- CIMENTOS	EMPREGOS	EVENTOS	INFRAESTRUTURAS IDENTIFICADAS (PESQUISA DE DADOS SECUNDÁRIOS)	EMBARCAÇÃO TOTALS REGISTRADAS EM TODA A CAPITANIA/ VALOR MUNICIPAL ESTIMADO	CAPITANIA
Japaratinga (AL)	B	42.919	730	21	260	0	2	11.553/31	Capitania dos Portos de Alagoas (CPAL)
Marapanim (PA)	C	63.263	182	0	0	2	4	22.430/97	Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (CPAOR)
Natal (RN)	A	3.163.130	138.309	170	4.379	4	3	5.910/1789	Capitania dos Portos do Rio Grande do Norte (CPRN)
Palmas (TO)	A	439.469	6.625	63	530	1	9	9.969/2442	Capitania Fluvial do Araguaia-Tocantins (CFAT)
Parnaíba (PI)	B	457.364	4.759	30	229	1	4	3.785/242	Capitania dos Portos do Piauí (CPPI)
Peruíbe (SP)	B	421.265	2.892	29	114	6	4	98.987/3001	Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP)
Presidente Epitácio (SP)	C	93.908	343	14	78	2	2	88.589/783	Capitania Fluvial do Tietê-Paraná (CFTP)
Santa Cruz Cabralia (BA)	B	13.831	976	27	365	0	3	22.115/141	Capitania dos Portos da Bahia (CPBA)
Santarém (PA) (Alter do Chão)	B	191.863	9.344	38	291	1	2	12.488/3018	Capitania Fluvial de Santarém (CFS)
São Lourenço do Sul (RS)	C	118.687	2.481	11	53	1	4	13.220/143	Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul (CPRS)
São Simão (GO)	C	13.228	505	7	64	0	4	1.592/8	Capitania Fluvial de Goiás (CFGGO)

Quadro 4 – Informações levantadas para a hierarquização das localidades
 Fonte: Brasil (2021c, c2022) e Brasil e UFSC (2022a, 2022b). Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

2.2.2 CRITÉRIOS PARA A HIERARQUIZAÇÃO DAS LOCALIDADES

A partir dos dados levantados e evidenciados em 2.2.1, os critérios são dados diretamente pela própria informação levantada. Ainda, a cada um dos critérios é atribuído um peso específico que compõe a equação que resulta na nota de hierarquização da localidade.

Assim, para chegar à nota de hierarquização (N_h) que permite estabelecer o *ranking* das localidades, utiliza-se a Equação (1)⁴:

$$N_h = a.VD + b.VI + c.ET + d.EP + e.EV + f.EB + g.DI \quad (1)$$

Onde:

- » Visitantes domésticos (VD); peso atribuído “a”.
- » Visitantes internacionais (VI); peso atribuído “b”.
- » Estabelecimentos (ET); peso atribuído “c”.
- » Empregos (EP); peso atribuído “d”.
- » Eventos (EV); peso atribuído “e”.
- » Estimativa de embarcações por município (EB); peso atribuído “f”.
- » Déficit de infraestrutura (DI), dado por uma pontuação associada ao número de infraestruturas identificadas na localidade (IN); peso atribuído “g”.

Para atribuição dos pesos a cada um dos critérios, identificaram-se, primeiramente, aqueles com maior influência na necessidade de implantação de infraestruturas de apoio náutico, os quais se entende que sejam principalmente DI e VD e, dessa forma, representam somados 65% da N_h . Os demais critérios correspondem aos 35% restantes. A distribuição adotada é descrita a seguir:

- | | | | |
|----------------|---------------|----------------|----------------|
| » VD: a = 20%. | » ET: c = 5%. | » EV: e = 5%. | » DI: f = 45%. |
| » VI: b = 5%. | » EP: d = 5%. | » EB: f = 15%. | |

Já para o cálculo da componente DI na nota de hierarquização, avaliou-se o nível **estimado** de déficit de infraestrutura em cada localidade. Para isso, considerou-se o levantamento exposto no Quadro 4, por tipologia⁵.

⁴ Cabe ressaltar que se optou por bonificar os municípios presentes nas 30 rotas do Programa Investe Turismo. Nesses casos, a sua nota final é acrescida de 5%.

⁵ Foram considerados: marinas/iate-clubes; píeres/trapiches/molhes; rampas; cais; portos/terminais; e postos flutuantes.

Para cada tipologia, foram elaborados histogramas (Gráfico 8, Gráfico 9, Gráfico 10, Gráfico 11, Gráfico 12 e Gráfico 13) de modo a identificar a distribuição dos dados da amostra, categorizar cada município quanto a seu grau de déficit **estimado**. Dessa forma, para cada tipologia, os municípios recebem uma categoria e uma pontuação⁶, a saber:

- » Déficit, grau 7.
- » Disponibilidade moderada, grau 2.
- » Alta disponibilidade, grau 1.
- » Altíssima disponibilidade, grau 0.

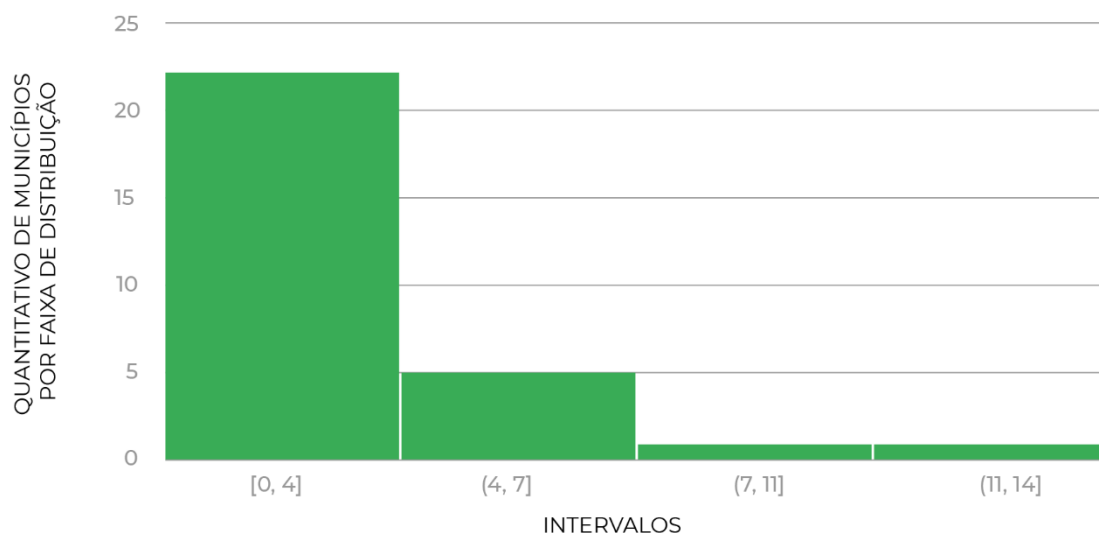


Gráfico 8 - Distribuição de marinas identificadas nos 29 municípios
Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

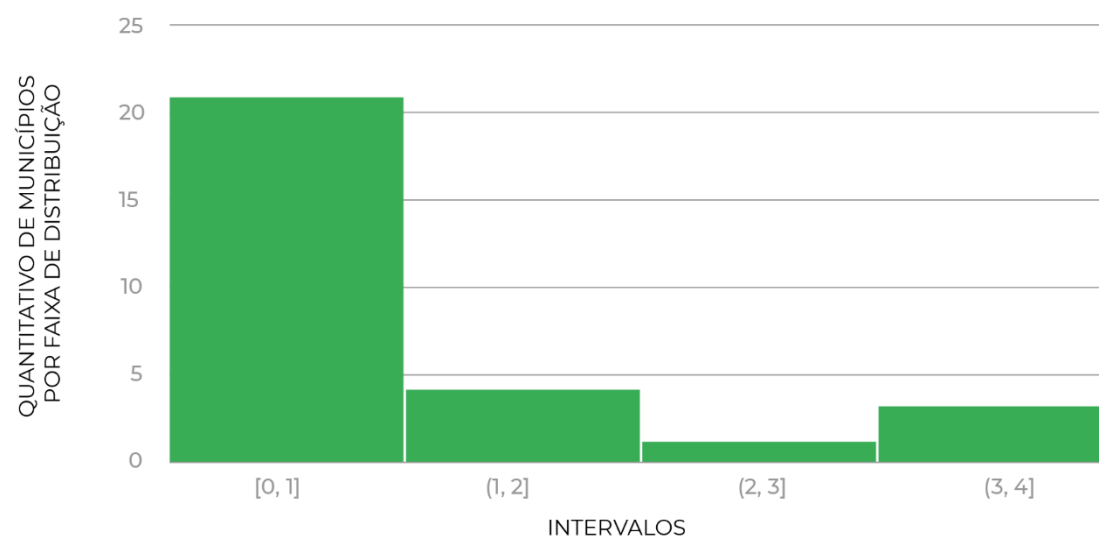


Gráfico 9 - Distribuição de píeres identificados nos 29 municípios

⁶ Quanto maior a pontuação, maior o déficit estimado a partir do levantamento secundário de dados realizado. A pontuação consiste na distribuição de 10 pontos entre quatro faixas distintas de disponibilidade de infraestruturas de apoio náutico.

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

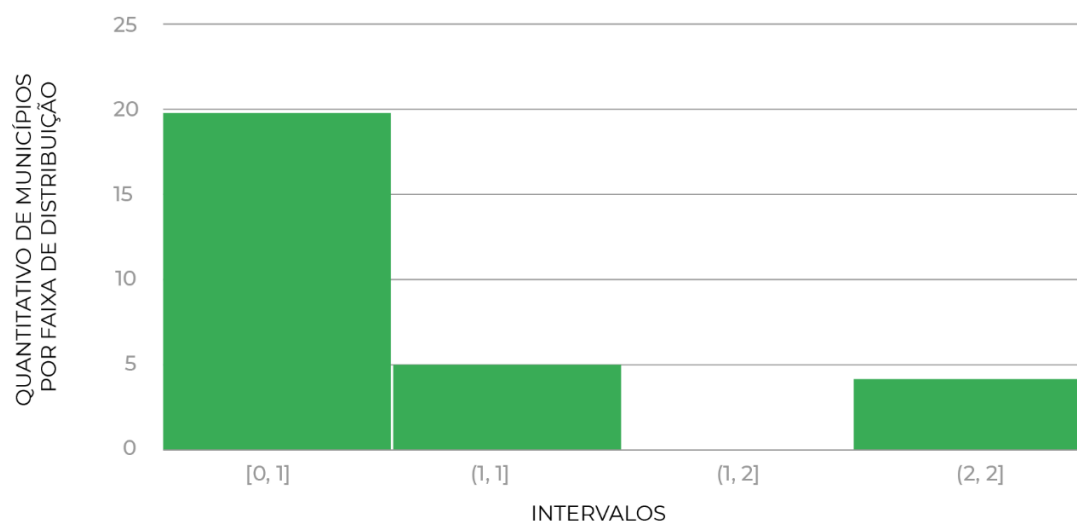


Gráfico 10 - Gráfico 10 – Distribuição de rampas identificadas nos 29 municípios

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

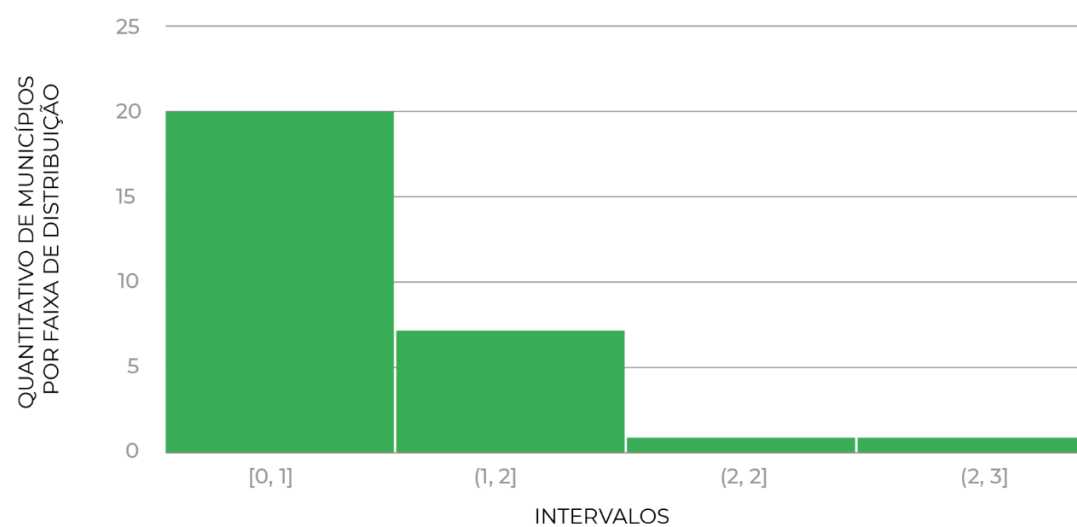


Gráfico 11 - Distribuição de cais identificados nos 29 municípios

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

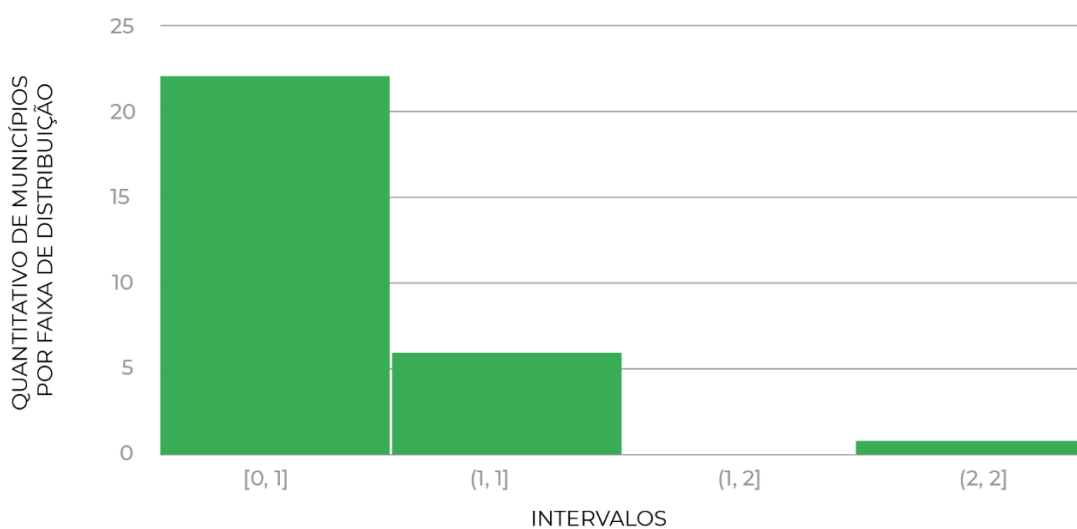


Gráfico 12 - Distribuição de portos/terminais identificados nos 29 municípios

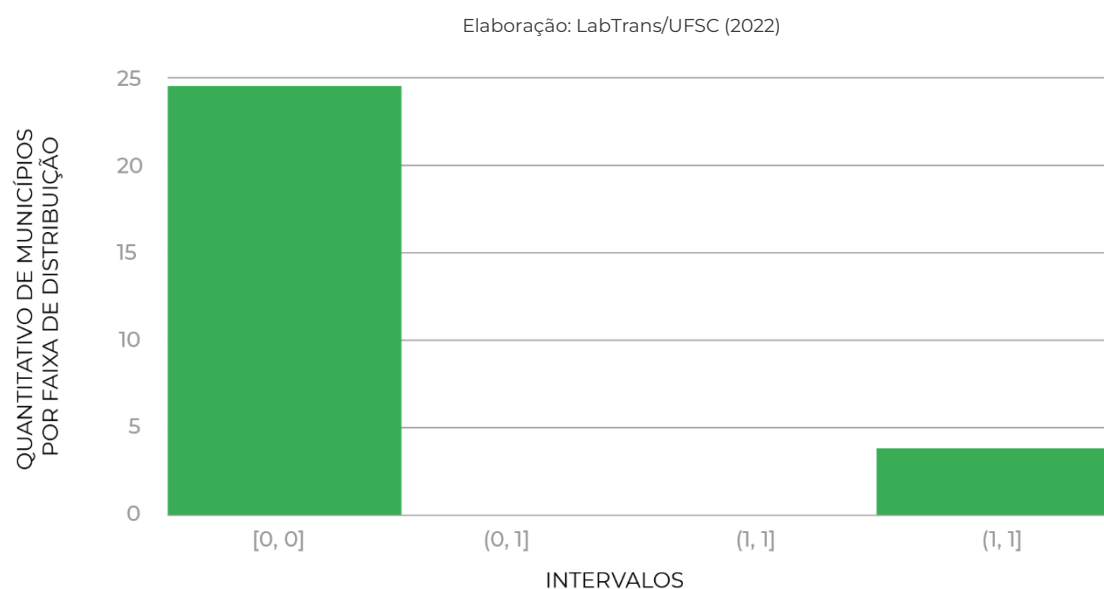


Gráfico 13 - Distribuição de postos flutuantes identificados nos 29 municípios

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

Assim, ao se observar os quantitativos e as distribuições, foi possível associar cada município a uma faixa de déficit/disponibilidade, por tipologia, resultando no Quadro 5.

MUNICÍPIO	DÉFICIT MARINAS	DÉFICIT PIÉRES	DÉFICIT RAMPAS	DÉFICIT CAIS	DÉFICIT PORTO/TERMINAL	DÉFICIT POSTOS FLUTUANTES
Areia Branca	7	7	2	2	7	7
Barreirinhas	2	7	2	2	7	2
Bombinhas	1	1	7	7	7	7
Brejo Grande	2	7	2	7	7	7
Cabedelo	1	1	7	7	2	7
Cabo de Santo Agostinho	7	7	2	7	7	7
Cabo Frio	0	1	2	2	2	7
Cairu	2	2	7	1	2	7
Capitólio	0	7	7	7	7	7
Cássia	2	7	7	7	7	7
Chavantes	2	1	7	7	7	7

MUNICÍPIO	DÉFICIT MARINAS	DÉFICIT PÍERES	DÉFICIT RAMPAS	DÉFICIT CAIS	DÉFICIT PORTO/TERMINAL	DÉFICIT POSTOS FLUTUANTES
Corumbá	2	7	7	7	2	7
Fernando de Noronha	7	7	7	7	2	7
Foz do Iguaçu	2	7	2	7	7	7
Guarapari	2	7	7	2	7	2
Guaratuba	0	2	7	7	2	2
Ilha Comprida	2	2	7	7	7	7
Ilha Solteira	7	2	2	7	7	7
Japaratinga	2	7	2	7	7	7
Marapanim	7	2	7	7	2	7
Natal	2	2	7	7	7	7
Palmas	1	2	2	7	7	7
Parnaíba	2	2	7	7	7	7
Peruíbe	2	2	7	2	7	7
Presidente Epitácio	2	2	7	7	7	7
Santa Cruz Cabrália	2	7	7	2	7	2
Santarém – Alter do Chão	7	2	7	2	7	7
São Lourenço do Sul	2	2	7	2	7	7
São Simão	2	2	7	7	7	7

Quadro 5 – Grau estimado de déficit, por tipologia, dos 29 municípios analisados

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

A soma de todos os déficits, de cada tipologia de infraestrutura de apoio náutico, resulta no valor de DI para cada um dos 29 municípios analisados, conforme expõe o Quadro 6, que demonstra a pontuação de cada município, em ordem de déficit; isto é: quanto maior a nota, maior o déficit estimado de infraestruturas de apoio náutico.

MUNICÍPIO	PONTUAÇÃO DÉFICIT
Cabo de Santo Agostinho	37
Cássia	37
Fernando de Noronha	37
Capitólio	35
Areia Branca	32
Brejo Grande	32
Corumbá	32
Foz do Iguaçu	32
Ilha Comprida	32
Ilha Solteira	32
Japaratinga	32
Marapanim	32
Natal	32
Parnaíba	32
Presidente Epitácio	32
Santarém - Alter do Chão	32
São Simão	32
Chavantes	31
Bombinhas	30
Guarapari	27
Peruíbe	27
Santa Cruz Cabrália	27
São Lourenço do Sul	27
Palmas	26
Cabedelo	25
Barreirinhas	22
Cairu	21
Guaratuba	20
Cabo Frio	14

Quadro 6 – DI calculado para os 29 municípios analisados

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

2.2.3 RANKING DE LOCALIDADES BRASILEIRAS SELECIONADAS

A partir da aplicação⁷ dos critérios de hierarquização com a utilização da Equação (1), cada um dos 29 municípios selecionados recebeu uma Nh. Assim, foi possível ordená-los da maior para a menor nota e, consequentemente, estabelecer o *ranking* das localidades. Esse resultado é demonstrado no Quadro 7.

⁷ Destaca-se que, para aplicação dos valores considerados de cada critério, foi realizada uma normalização de dados, de modo que todos esses fossem comparáveis dentro de um mesmo intervalo (0 a 1), já que possuem unidades de medida e ordens de grandeza distintas entre si. Assim, é possível garantir que todos os dados sejam igualmente representativos e que seu impacto no resultado da equação seja função de sua magnitude e do peso associado a cada critério.

ORDEM HIERARQUIA	MUNICÍPIO	REGIÃO	REGIÃO TURÍSTICA	CATEGORIA MAPA DO TURISMO	MARÍTIMO/ FLUVIAL	30 ROTAS?	NOTA HIERARQUIZAÇÃO X 10
1	Natal (RN)	Nordeste	Polo Costa das Dunas	A	Marítimo	Sim	8,398
2	Foz do Iguaçu (PR)	Sul	Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	A	Fluvial	Sim	7,041
3	Santarém (PA) (Alter do Chão)	Norte	Região Turística do Baixo Tapajós	B	Fluvial	Sim	5,988
4	Fernando de Noronha (PE)	Nordeste	História e Mar	B	Marítimo	Sim	5,551
5	Bombinhas (SC)	Sul	Costa Verde & Mar	A	Marítimo	Sim	5,508
6	Peruíbe (SP)	Sudeste	Região Costa da Mata Atlântica	B	Marítimo	Não	5,485
7	Cabo de Santo Agostinho (PE)	Nordeste	História e Mar	B	Marítimo	Não	5,303
8	Palmas (TO)	Norte	Serras e Lago	A	Fluvial	Sim	5,186
9	Corumbá (MS)	Centro-Oeste	Pantanal	B	Fluvial	Sim	4,864
10	Guarapari (ES)	Sudeste	Metropolitana	B	Marítimo	Sim	4,772
11	Cássia (MG)	Sudeste	Nascente das Gerais e Canastra	D	Fluvial	Não	4,760
12	Presidente Epitácio (SP)	Sudeste	Sol do Oeste	C	Fluvial	Não	4,697
13	Capitólio (MG)	Sudeste	Nascentes das Gerais e Canastra	C	Fluvial	Não	4,688
14	Parnaíba (PI)	Nordeste	Polo Costa do Delta	B	Marítimo/fluvial	Sim	4,681
15	Ilha Comprida (SP)	Sudeste	Lagamar	B	Marítimo	Não	4,573
16	Cabo Frio (RJ)	Sudeste	Costa do Sol	A	Marítimo	Sim	4,309
17	Marapanim (PA)	Norte	Região Turística Amazônia Atlântica Guamá	C	Marítimo	Não	4,267
18	Japaratinga (AL)	Nordeste	Costa dos Corais	B	Marítimo	Sim	4,224
19	Areia Branca (RN)	Nordeste	Polo Costa Branca	C	Marítimo	Não	4,165
20	São Simão (GO)	Centro-Oeste	Região Turística Lagos do Paranaíba	C	Fluvial	Não	4,128
21	Ilha Solteira (SP)	Sudeste	Pantanal Paulista	C	Fluvial	Não	4,122
22	Brejo Grande (SE)	Nordeste	Polo Costa dos Coqueirais	D	Marítimo	Não	4,108
23	Chavantes (SP)	Sudeste	Angra Doce Paulista	D	Fluvial	Não	4,074
24	São Lourenço do Sul (RS)	Sul	Costa Doce	C	Marítimo	Não	3,687
25	Santa Cruz Cabrália (BA)	Nordeste	Costa do Descobrimento	B	Marítimo	Sim	3,653
26	Cairu (BA)	Nordeste	Costa do Dendê	A	Marítimo	Sim	3,551
27	Cabedelo (PB)	Nordeste	Rota Sanhauá	D	Marítimo	Sim	3,525
28	Guaratuba (PR)	Sul	Litoral do Paraná	B	Marítimo	Não	3,330
29	Barreirinhas (MA)	Nordeste	Polo Lençóis Maranhenses	B	Marítimo	Sim	3,083

Quadro 7 – Ranking das localidades brasileiras selecionadas

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

Cabe ressaltar que a hierarquização apresentada não define as oito localidades que receberão os estudos aprofundados e anteprojetos para implantação de infraestruturas de apoio náutico, mas sim fornece subsídios para que tal escolha seja realizada em conjunto com o MTur no âmbito das atividades efetuadas na Ação 3 deste TED. Assim, além dos resultados aqui dispostos, expõem-se, no Apêndice 1 (Quadro 8), informações adicionais relativas, principalmente, aos atrativos de cada um dos 29 municípios aqui analisados.

Todavia, sugere-se avaliar a escolha das oito localidades conforme os seguintes critérios:

- a Selecionar quatro municípios costeiros e quatro municípios de interior.
- b Selecionar pelo menos um município por região geográfica contemplada pelas análises.
- c Selecionar os municípios conforme critérios anteriores, em ordem decrescente de nota de hierarquização.

Desse modo, ao se aplicarem os critérios supracitados, considerando a hierarquia estabelecida no Quadro 7, os municípios selecionados seriam:

- I. Natal (RN), costeiro, Região Nordeste.
- II. Foz do Iguaçu (PR), interior, Região Sul.
- III. Santarém (PA) – Alter do Chão, interior, Região Norte.
- IV. Fernando de Noronha (PE), costeiro, Região Nordeste.
- V. Bombinhas (SC), costeiro, Região Sul.
- VI. Peruíbe (SP), costeiro, Região Sudeste.
- VII. Corumbá (MS), interior, Região Centro-Oeste.
- VIII. Cássia (MG), interior, Região Sudeste.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o escopo da Ação 1 do TED nº 003/2021, este estudo identificou o perfil das embarcações e dos profissionais ou amadores que fazem a condução destas nos municípios escolhidos para detalhamento, de acordo com os critérios estabelecidos. Além disso, relacionou-se o fluxo de pessoas que possuem potencial para o aproveitamento desses meios de transporte (e lazer), e a partir disso foram levantados os principais meios que os turistas, externos ou internos, podem utilizar para alcançar tais atrativos náuticos. Assim, identificou-se que os principais acessos são pelos aeroportos, pelas rodovias e, quando se trata da costa, pelo meio marítimo, com eventual conexão com o meio fluvial.

Ademais, analisou-se, dentro do conjunto de registros existentes e divulgados, o número de eventos relacionados a atividades náuticas por município, e foi possível verificar que, para o atendimento de um determinado volume de turistas na estrutura náutica, os municípios recebedores desse fluxo necessitam dispor de um conjunto de infraestrutura própria. Dessa infraestrutura, citam-se abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto e lixo, serviços médicos de urgência e emergência, segurança pública, rede hoteleira, serviços de oficina, venda, revenda e locação de embarcações e demais recursos, que, se não atendidos, podem contribuir para a perda do fluxo de interessados naquela localidade.

Diante do exposto, pode-se citar que as infraestruturas náuticas de apoio ao turismo dependem de um conjunto de ações externas, que fazem a ligação do público-alvo com o objeto náutico. Nesse ponto, finalmente, chega-se ao produto final, que trata do tipo de estrutura necessária para o atendimento das demandas provocadas pelo fluxo de turistas e/ou usuários do sistema. Logo, identifica-se que a estrutura náutica necessária deve atender, pelo menos, a:

- » Embarcações com, no mínimo, 24 metros de comprimento.
- » Píeres e trapiches com capacidade de receber público de até 20 pessoas por vez.
- » Rampas que ofereçam meios para atendimento de embarcações de, no mínimo, 24 metros de comprimento.
- » Marinas com capacidade de atendimento em vagas secas e/ou molhadas.
- » Estrutura de serviços, como oficinas, mão de obra e peças para embarcações.
- » Serviços de apoio externo, por exemplo, Busca e Salvamento, socorristas, bombeiros, entre outros.

Tomando como base esse apontamento, recomenda-se, também, que os projetos escolhidos se atentem às condições de segurança no embarque e desembarque do público-alvo. Tais observações se dão em virtude da manutenção ou elevação do fluxo de turistas na localidade, haja vista que regiões com alto volume de acidentes tendem a não reter os usuários dos serviços, ocasionando a migração desse público e, conseqüentemente, o abandono dos investimentos realizados.

O presente produto finaliza as atividades previstas na Ação 1 deste TED e, com as informações levantadas, análises realizadas e hierarquização de localidades executada, poderá subsidiar as atividades das ações subsequentes, com vistas à escolha das localidades que serão contempladas pelos anteprojetos de infraestruturas de apoio náutico, objetivo deste estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 1499/2020**. Institui o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem - BR do Mar e altera a Lei nº 5.474, de 18 de julho de 1968, a Lei nº 9.432, de 8 de janeiro de 1997, a Lei nº 10.233, de 5 de junho de 2001, e a Lei nº 10.893, de 13 de julho de 2004. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2260433>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. **Normas da Autoridade Marítima para a Carreira de Aquaviários**: NORMAM-13/DPC. [Brasília, DF: DPC, 2021a. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/dpc/sites/www.marinha.mil.br.dpc/files/NORMAM-13%20REV1%20MOD1%20VERS%C3%83O%20FINAL%20DPC-13%2012-11-2021a.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. **Normas da Autoridade Marítima para atividades de esporte e/ou recreio**: NORMAM- 03/DPC. 2ª revisão. [Brasília, DF]: DPC, 2022a. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/dpc/sites/www.marinha.mil.br.dpc/files/NORMAM-03-DPC-REV2_0.pdf. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL, Ministério da Infraestrutura (MInfra). Portaria nº 1.127, de 24 de setembro de 2021. Confere anuência à concessão da exploração do Aeroporto Internacional de Parnaíba - Prefeito Doutor João Silva Filho, localizado no município de Parnaíba-PI, delegado ao estado do Piauí. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 set. 2021b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.127-de-24-de-setembro-de-2021-347594503>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTur). **Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021**. Brasília: MTur, c2022. Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 7 mar. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTur). **Programa Investe Turismo**. [Brasília, DF], 8 abr. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/investe-turismo>. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura (MInfra). **Rodovias Federais**. Brasília, DF, 28 maio 2019. Disponível em: <https://antigo.infraestrutura.gov.br/rodovias-brasileiras>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Portal Brasileiro de Dados Abertos. **Marinha do Brasil – Embarcações**. [Brasília, DF], 20 maio 2021c. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/embarcacoes>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTur); UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Laboratório de Transportes e Logística (LabTrans). Termo de Execução Descentralizada 003/2021. Estudos e projetos voltados à melhoria da infraestrutura do turismo náutico no Brasil. **Produto 1.1**: relatório contendo o diagnóstico do setor de turismo náutico no país. Florianópolis: MTur, maio 2022a. 126 p. [pdf].

BRASIL. Ministério do Turismo (MTur); UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Laboratório de Transportes e Logística (LabTrans). Termo de Execução Descentralizada 003/2021. Estudos e projetos voltados à melhoria da infraestrutura do turismo náutico no Brasil. **Produto 1.2:** relatório contendo a indicação de modelos de atração de turistas e investimentos para o setor. Florianópolis: MTur, maio 2022b. 64 p. [.pdf].

GOOGLE MAPS. 2022. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 25 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Conheça cidades e estados do Brasil**. [Rio de Janeiro], c2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos considerados para a seleção de municípios.....	8
Quadro 2 – Municípios selecionados para diagnóstico	13
Quadro 3 – Informações levantadas, por grupo de critérios para hierarquização.....	14
Quadro 4 – Informações levantadas para a hierarquização das localidades	25
Quadro 5 – Grau estimado de déficit, por tipologia, dos 29 municípios analisados	30
Quadro 6 – DI calculado para os 29 municípios analisados.....	31
Quadro 7 – Ranking das localidades brasileiras selecionadas	32
Quadro 8 – Principais atrativos das 29 localidades analisadas	45
Quadro 9 – Levantamento de dados secundários – infraestruturas náuticas (parte 1).....	48
Quadro 10 – Levantamento de dados secundários – infraestruturas náuticas (parte 2)	50
Quadro 11 – Infraestruturas náuticas brasileiras, levantamento de dados secundários (parte 3)	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da porcentagem de visitantes, eventos e estabelecimentos nos municípios costeiros.....	16
Gráfico 2 – Distribuição da porcentagem de visitantes, eventos e estabelecimentos nos municípios de interior.....	16
Gráfico 3 – Distribuição de marinas e rampas em relação ao número de embarcações (dados registrados por distrito)	17
Gráfico 4 – Distribuição percentual de eventos e embarcações por município e capitania (costa).....	17
Gráfico 5 – Distribuição percentual de eventos e embarcações por município e capitania (interior).....	18
Gráfico 6 – Distribuição de mão de obra aquaviária por capitâncias	21
Gráfico 7 – Total de mão de obra	22
Gráfico 8 - Distribuição de marinas identificadas nos 29 municípios	27
Gráfico 9 - Distribuição de píeres identificados nos 29 municípios.....	27
Gráfico 10 - Gráfico 10 – Distribuição de rampas identificadas nos 29 municípios	28
Gráfico 11 - Distribuição de cais identificados nos 29 municípios.....	28
Gráfico 12 - Distribuição de portos/terminais identificados nos 29 municípios.....	28
Gráfico 13 - Distribuição de postos flutuantes identificados nos 29 municípios.....	29

LISTA DE SIGLAS

AB	Arqueação Bruta
APA	Área de Proteção Ambiental
CFAT	Capitania Fluvial do Araguaia-Tocantins
CFGGO	Capitania Fluvial de Goiás
CFMG	Capitania Fluvial de Minas Gerais
CFPN	Capitania Fluvial do Pantanal
CFRP	Capitania Fluvial do Rio Paraná
CFS	Capitania Fluvial de Santarém
CFTP	Capitania Fluvial do Tietê-Paraná
CMG	Contramestre Fluvial
CPAL	Capitania dos Portos de Alagoas
CPAOR	Capitania dos Portos da Amazônia Oriental
CPBA	Capitania dos Portos da Bahia
CPES	Capitania dos Portos do Espírito Santo
CPMA	Capitania dos Portos do Maranhão
CPPB	Capitania dos Portos da Paraíba
CPPE	Capitania dos Portos de Pernambuco
CPPI	Capitania dos Portos do Piauí
CPPR	Capitania dos Portos do Paraná
CPRJ	Capitania dos Portos do Rio de Janeiro
CPRN	Capitania dos Portos do Rio Grande do Norte
CPRS	Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul
CPSC	Capitania dos Portos de Santa Catarina
CPSE	Capitania dos Portos de Sergipe
CPSP	Capitania dos Portos de São Paulo

DI	Déficit de infraestrutura
EB	Embarcações
EP	Empregos
ET	Estabelecimentos
EV	Eventos
EVTE	Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica
EVTEA	Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IN	Infraestrutura identificada
LabTrans	Laboratório de Transportes e Logística
MAC	Marinheiro Auxiliar de Convés
MAF	Marinheiro Fluvial Auxiliar de Convés
MB	Marinha do Brasil
MFC	Marinheiro Fluvial de Convés
MNC	Marinheiro de Convés
MInfra	Ministério da Infraestrutura
MTur	Ministério do Turismo
Nh	Nota de hierarquização
NORMAM	Norma da Autoridade Marítima
PL	Projeto de Lei
PPP	Parceria Público-Privada
PREPOM/MB	Programa do Ensino Profissional Marítimo para Aquaviários
TED	Termo de Execução Descentralizada
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
VD	Visitantes domésticos
VI	Visitantes internacionais

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES LEVANTADAS SOBRE OS 29 MUNICÍPIOS ANALISADOS

LOCALIDADE	UF	OBSERVAÇÕES	PRINCIPAIS ATRATIVOS	REFERÊNCIA
Areia Branca	RN	Apresenta vocação para o turismo náutico, através da exploração de velas em função do circuito dos ventos no Nordeste. A Foz do Rio Apodi oferece área abrigada para lançamento de embarcações em mar aberto e proporciona interligação com a costa sul do estado.	Praias da cidade (Praia da Ponta do Mel, Praia Tibau e Praia São Cristóvão)	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g2349823-Activities-Areia_Branca_State_of_Rio_Grande_do_Norte.html https://areiabranca.m.gov.br/turismo/
Barreirinhas	MA	Integrante das Rota das Emoções. Proporciona passeios fluviais e marítimos (costeiros). Apresenta movimentação da iniciativa privada para a exploração do turismo regional. Possui atracadouros com necessidade de análise referente à regularidade.	Circuito Lagoa Bonita Circuito Lagoa Azul De voadeira pelo Rio Preguiças	https://lencoisrotatur.com.br/passeios-lencois-maranhenses-barreirinhas-ma/ https://bemglo.com/barreirinhas-paraíso-lencois-maranhenses/
Bombinhas	SC	Devido à proximidade de Florianópolis, o município apresenta bom fluxo turístico em função de sua tradição do uso do mar. Apresenta no lado sul o Parque Natural Morro do Macaco e uma boa área abrigada.	Praias da cidade (Praia de Bombinhas, Praia de Mariscal e Praia de Quatro Ilhas)	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g612476-Activities-Bombinhas_State_of_Santa_Catarina.html
Brejo Grande	SE	Inserido nas proximidades da Foz do Rio São Francisco, o município apresenta boa tradição náutica e potencialidade para investimentos devido à pouca oferta promovida pela iniciativa privada. A facilitação de acesso por mar ou rio possibilita o aprofundamento de estudos para a implantação de obras de arte.	Foz do Rio São Francisco Ilha das Flores	https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g2572717-Brejo_Grande_State_of_Sergipe-Vacations.html
Cabedelo	PB	Município com forte vocação para atividades de turismo náutico, que apresenta tradição aquaviária. Pela proximidade, possibilita agregação com João Pessoa e Lucena. Circunvizinho de parques ecológicos.	Praias da cidade (Praia do Jacaré, Praia de Camboinha e Praia da Ponta de Campina)	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g793398-Activities-Cabedelo_State_of_Paraiba.html
Cabo de Santo Agostinho	PE	Figura entre as principais rotas do turismo regional, apresenta boa infraestrutura de apoio. A proximidade com Jaboatão dos Guararapes possibilita o compartilhamento de recursos naturais e serviços já existentes.	Praias da cidade (Praia de Calhetas, Praia de Gaibu e Praia da Enseada dos Corais)	https://www.turismoecia.net/o-que-fazer-em-cabo-de-santo-agostinho-10-melhores-pontos-turisticos/
Cabo Frio	RJ	Município pertencente à Costa do Sol, oferece, além dos atrativos locais, a proximidade com outros municípios, com boa exploração turística, como Arraial do Cabo e Araruama (Lagoa de Araruama) e Armação dos Búzios.	Praias da cidade (Praia do Forte, Praia das Conchas e Praia do Peró)	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g311322-Activities-Cabo_Frio_State_of_Rio_de_Janeiro.html
Cairu	BA	Saindo de Salvador, pode ser acessada por meio das rodovias BA-001 ou BR-101 (312 km). O município já apresenta fluxo náutico turístico e requer avaliação para investimentos de obras de infraestrutura portuária e serviços de apoio.	Morro de São Paulo e suas cinco praias Povoado de Gamboa Povoado de Galeão	https://www.morrodosaopaulocatamara.com/post/cairu-arquipelago
Capitólio	MG	Região já apresenta forte crescimento promovido pela iniciativa privada. Pode ser favorecida pelas estruturas existentes nos municípios vizinhos, incluindo os pertencentes ao estado de São Paulo.	Cachoeiras da cidade (Cachoeira Trilha do Sol, Cachoeira do Grotão e Cachoeira da Capivara)	https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/capitolio
Cássia	MG	Localizado a montante da UHE Marechal Mascarenhas de Moraes, o município está a aproximadamente 64 km da cidade de Franca (SP) – o que permite a utilização da infraestrutura aeroportuária e das principais rodovias que dão acesso àquele município. Pertencente ao Complexo Rio Grande, apresenta possibilidade de exploração de passeios náuticos, como também de exploração das áreas localizadas às margens da Rodovia Dr. Rogério Antônio Pinto (LMG-856), nas proximidades do Porto Cássia, pois apresenta acesso por via pavimentada, de boa qualidade, e com áreas que já têm exploração comercial.	Cachoeiras da cidade (Cachoeira da Paz, Cachoeira da Gruta e Cachoeiras do Ézio)	https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g3167669-Cassia_State_of_Minas_Gerais-Vacations.html

LOCALIDADE	UF	OBSERVAÇÕES	PRINCIPAIS ATRATIVOS	REFERÊNCIA
Chavantes	SP	Está inserido no projeto "Angra Doce (Angra Paulista), PL 3031/2015, atendendo 322.421 habitantes pelo estado de São Paulo e 29.875 habitantes pelo estado do Paraná, oferece infraestrutura rodoviária e aeroportos regionais. Possui calado e navegabilidade para embarcações de até 60 pés a depender do ponto de partida e rota de destino.	Marinas na represa da Usina Hidrelétrica Chavantes Ponte pênsil Alves de Lima Represa Chavantes	https://www.chavantes.sp.gov.br/pagina/7/turismo
Corumbá	MS	Possibilita cruzeiro fluvial, ligando Corumbá à Bacia do Prata e a países ao sul do continente. Possui vocação náutica em função de história e localização. É rota de saída comercial de derivados de petróleo, minério de ferro (mais a jusante) e de distribuição de mercadorias e insumos ao longo do Rio Paraguai.	Cáceres Lake Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense	https://www.google.com/travel/things-to-do?glb=2502548,2503771,2503781,4258168,4270442,4284970,4291517,4306835,4308227,4515404,4597339,4649665,4703206,4718357,4722900,4723331,4738545,4741665,4753751,4757164,4758192,4758493,4762561,4786153,4786958,4787395,4791632,4794648,4797295&hl=pt-BR&gl=br&ssta=1&dest_mid=/m/04rs7_&dest_state_type=main&dest_src=ts&q=pontos+turisticos+nauticos+corumba%C2%B4+ms&sa=X&ved=2ahUKEwjNjo3ZvbT4AhXtg5UCHW-mDoAQUL0BegQIFxAa
Fernando de Noronha	PE	O arquipélago destaca-se por suas características naturais. O incremento da exploração aeroportuária associado às rotas marítimas favorece o aumento do fluxo de turistas com ênfase para o turismo internacional. Contudo, requer estudos aprofundados e particulares em virtude da legislação ambiental e de controle.	Tour pela Ilha (Praia do Leão, o Museu do Tubarão, a Enseada da Caieira, a Capela de São Pedro, o Porto de Santo Antônio, entre outros) Baía dos Porcos Baía do Sancho	https://blog.viajarfazbem.com/6-lugares-imperdiveis-em-fernando-de-noronha/
Foz do Iguaçu	PR	Integração internacional (Brasil, Argentina e Paraguai) e natureza. A região tem como principal atrativo as Cataratas do Iguaçu.	Parque Nacional do Iguaçu (local das Cataratas na bacia do Rio Iguaçu, e é considerado Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco)	https://www.melhoresdestinos.com.br/o-que-fazer-em-foz-do-iguacu-dicas.html
Guarapari	ES	Facilidade de implantação por meio do Rio Guarapari devido à formação de área abrigada. Tem acesso à Ilha do Farol, à Praia da Raposa, às Ilhas Rasas, às Três Ilhas e ao Parque Estadual Paulo César Vinha.	Praias na cidade (Praia Setiba, Praia Bacutia e Praia do Morro)	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g941641-Activities-Guarapari_State_of_Espirito_Santo.html
Guaratuba	PR	Localizado na costa sul paranaense. Oferece acesso à foz do Rio São João, como também proximidade a Matinhos, o qual pode compartilhar tanto o público quanto os serviços de apoio.	Ilha do Rato Ilha da Sepultura Salto do Parati	https://jbanoticias.com.br/turismo-nautico-em-guaratuba-embarque-nessa-aventura/
Ilha Comprida	SP	Inserido na APA de Ilha Comprida e Barra do Una. Possibilita integração com Cananeia (SP) e o Parque Estadual do Cardoso. O acesso é facilitado pela proximidade com os aeroportos de Guarulhos e Campinas, bem como pela disponibilidade de rodovias federais concedidas.	Praias da cidade (Praia das Pedrinhas, Praia Boqueirão do Sul e Praia Juruvaúva)	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g3384054-Activities-Ilha_Comprida_State_of_Sao_Paulo.html

LOCALIDADE	UF	OBSERVAÇÕES	PRINCIPAIS ATRATIVOS	REFERÊNCIA
Ilha Solteira	SP	Tem como municípios limítrofes: Santa Fé do Sul, Rubineia, Aparecida do Taboado, Selvira, atendendo 33.869 habitantes. Proporciona acesso ao Rio Grande (MG), Rio Paranaíba (MS), Canal de Pereira Barreto/Rio Tietê e ao Tramo Sul do Rio Paraná (SP). Em razão dessas conexões fluviais, oferece boas condições para implantação de <i>hub</i> turístico náutico.	Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira Paredão do Porto de Ilha Solteira Praia Catarina	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g1675621-Activities-Ilha_Solteira_State_of_Sao_Paulo.html
Japaratinga	AL	Rica em atrativos naturais, Japaratinga se destaca, principalmente, por proporcionar boa área abrigada, acessada pelo Rio Mangaba, onde já existe oferta de serviços de apoio. Oferece acesso por meio do Aeroporto de Maceió, por rodovias e acesso costeiro.	Praia Japaratinga Piscinas Naturais de Japaratinga Praia de Barreiras do Boqueirão	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g940909-Activities-Japaratinga_State_of_Alagoas.html
Marapanim	PA	Município com boa articulação marítimo-fluvial, apresenta condições favoráveis para exploração náutica, oferecendo área com proteção para embarque e desembarque, bem como serviços de apoio ao turismo.	Praia do Crispim Lago da Princesa Ilha de Algodão	https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g1872572-Marapanim_State_of_Para-Vacations.html
Natal	RN	Com boa taxa de exploração do turismo local, Natal figura na Rota das Dunas, complementada pelos atrativos praia, recursos culturais e de esporte. Seu acesso é facilitado pela presença de aeroporto internacional, além de facilidades de acesso por mar a áreas com potencial para abrigar projetos náuticos, por exemplo, a Baía do Rio do Sangue	Dunas de Genipabu e Lagoa de Genipabu Praia de Pipa Praia de Ponta Negra e Morro do Careca	https://marazulreceptivo.com.br/blog/pontos-turisticos-em-natal/
Palmas	TO	Complexo Tocantins-Araguaia, além das vocações naturais, permite formar ligações com os grandes rios da Região Norte. Devido à sua localização, apresenta grande potencial para incremento de serviços à população regional, como também tem características para o cruzeiro fluvial.	Jalapão Ilha do Bananal Praia da Graciosa	https://www.turismoecia.net/o-que-fazer-em-palmas-10-melhores-pontos-turisticos/
Parnaíba	PI	Integrante da Rota das Emoções, apresenta investimentos da iniciativa privada para a exploração de atividades turísticas naturais e náuticas. Através de PPP, o governo do estado, por meio da Portaria nº 1.127, de setembro de 2021, objetiva alavancar a unidade para o recebimento de voos internacionais (BRASIL, 2021b). Proporciona passeios fluviais e marítimos.	Passeio de barco ou lancha pelo Delta do Parnaíba Praias da cidade (Praia do Coqueiro e Praia Pedra do Sal)	https://www.viajali.com.br/parnaiba/
Peruíbe	SP	O município de Peruíbe pertence ao conjunto de cidades do litoral sul paulista. Apresenta grande faixa de praia, de aproximadamente 9,5 km, em área urbana, de frente para o mar aberto. Distante cerca de 98 km da cidade de Santos e 139 km de São Paulo, pode ser beneficiado das estruturas aeroportuárias e rodoviárias que servem aqueles municípios. Embora esteja de frente para o mar e próximo à Barra do Uma, não dispõe de recursos de apoio náutico para o recebimento de grandes embarcações. A Foz do Rio Guaraú, distante aproximadamente 10 km do Centro de Peruíbe, tem condições para estudo de viabilidade em virtude de possuir características de áreas abrigadas, propícias, em tese, para a implantação de projetos de infraestrutura náutica.	Praias da cidade (Praia do Centro/Orla dos Coqueiros, Praia do Costão e Praia do Índio)	https://www.viagensecaminhos.com/2012/03/peruibe-sp.html

LOCALIDADE	UF	OBSERVAÇÕES	PRINCIPAIS ATRATIVOS	REFERÊNCIA
Presidente Epitácio	SP	Lago da Usina Eng. Sérgio Motta com integração com Rio Pardo no município de Bataguassu. Possui Porto Fluvial com capacidade de exploração de cruzeiro fluvial. O porto encontra-se sob concessão do município, porém está em desuso por falta de incentivos para o turismo. Somada à população dos municípios limítrofes, a população atendida chega a cerca de 130 mil habitantes.	Pôr do sol nas margens do Rio Paraná ("Por do sol mais bonito do Brasil", pelo concurso do Fantástico da rede Globo em janeiro de 2014) Parque Figueiral (praia artificial, área de pesca, lanchonetes, restaurante com vista panorâmica, mirantes, quadras poliesportivas, atracadouro e rampas para barcos) Rio Caiuazinho	https://presidenteepitacio.com.br/presidente-epitacio/pontos-turisticos/
Santa Cruz Cabralia	BA	Com apelo histórico devido à chegada dos portugueses ao Brasil, integra a rota turística baiana, oferece acesso aos recursos naturais e aos serviços de apoio ao turismo. A foz do Rio João de Tiba é localizada no município, característica para recebimento de infraestrutura de apoio náutico.	Praias da cidade (Praia Coroa Vermelha, Praia de Santo André e Praia Guaiú)	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g2349553-Activities-Santa_Cruz_Cabralia_State_of_Bahia.html
Santarém	PA	Com forte tradição de uso das vias navegáveis, Santarém localiza-se entre Manaus (AM) e Macapá (AP), considerando a navegação por meio do Rio Amazonas. Navegando o Rio Tapajós, localiza-se a aproximadamente 275 km de Itaituba (PA). Seu acesso também pode ser realizado pelo Aeroporto Maestro Wilson Fonseca. Suas características naturais apresentam disposição para o cruzeiro fluvial e exploração do ecoturismo, além do turismo de pesca esportiva e suas praias de água doce.	Encontro das águas do Rio Tapajós com o Rio Amazonas Praias da cidade (Praia do Caraponari e Praia Pajuçara)	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g673261-Activities-Santarem_State_of_Para.html
São Lourenço do Sul	RS	Sua localização no trecho sul da Lagoa dos Patos e sua proximidade com Pelotas e Rio Grande possibilitam que São Lourenço do Sul tenha acesso a serviços e recursos produzidos ou comercializados naquelas regiões. Do mesmo modo, facilitam o acesso ao mar e à área abrigada e possibilitam a recepção de embarcações habilitadas para mar aberto.	Praias da cidade (Praia da Barrinha, Praia das Nereidas e Praia das Ondinas)	https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g2346584-Activities-Sao_Lourenco_Do_Sul_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html
São Simão	GO	Oferta de intermodalidade, possibilita o desenvolvimento de Porto Fluvial Turístico, pois permite o desenvolvimento de Cruzeiro Fluvial partido de jusante da barragem, podendo chegar a Foz do Iguaçu.	Cataratas de Itaguaçu Lago Azul Praia Artificial do Lago Azul	https://www.visiteobrasil.com.br/norte/goias/atrativos/sao-simao

Quadro 8 – Principais atrativos das 29 localidades analisadas

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

LOCALIDADE	UF	MARINAS/ CLUBES/ IATE/CLUBES	REFERÊNCIA MARINAS	PÍERES	REFERÊNCIA PÍERES
Areia Branca	RN	0	-	0	-
Barreirinhas	MA	1	https://goo.gl/maps/9BHsKKcdDzGCQ3uw8	0	-
Bombinhas	SC	6	Link 1: https://goo.gl/maps/etgoW5MQpdDsandA9 Link 2: https://goo.gl/maps/8zzLCquHxPDsvRAR6 Link 3: https://goo.gl/maps/qLG3etnRGhuvbkzk9 Link 4: https://goo.gl/maps/tITR3KMqvwY4iCmSA Link 5: https://goo.gl/maps/6Enwmmr4FhJjWrZ7A Link 6: https://goo.gl/maps/2ovnvjVSUE3hNGt77	4	https://turismo.bombinhas.sc.gov.br/evento/natureza-e-ecoturismo/e-epoca-de-curtir-a-primavera-em-bombinhas
Brejo Grande	SE	1	https://goo.gl/maps/JGgRdmcZ7Cvtj8z19	0	-
Cabedelo	PB	7	Link 1: https://goo.gl/maps/ueePpvheU1SoNGQs9 Link 2: https://goo.gl/maps/K1dMeX3zCAHXt8jM7 Link 3: https://goo.gl/maps/ZZXVivarbiFRZXYG8 Link 4: https://goo.gl/maps/ZWc5P6krtSKHv2Kg6 Link 5: https://goo.gl/maps/TQY58is6DQ4uWci3A Link 6: https://goo.gl/maps/yK5kRPfo5AF3WwTl6 Link 7: https://goo.gl/maps/jsmgnQfDeRtT5wCQ6	4	Link 1: https://goo.gl/maps/Fj4F2APFgzFXhWY37 Link 2: https://goo.gl/maps/Z6Dpe2kq35AZwvqZA Link 3: https://goo.gl/maps/hzZooJvYzLwFNGHB6 Link 4: https://goo.gl/maps/hNr6q7mLMwWT77Sz9
Cabo de Santo Agostinho	PE	0	-	0	-
Cabo Frio	RJ	14	Link 1: https://goo.gl/maps/B9qEtRL43xnAxFM47 Link 2: https://goo.gl/maps/5LvpcPvo1p4QyCWG8 Link 3: https://goo.gl/maps/Gpxi28xF5TLjduMB9 Link 4: https://goo.gl/maps/J1v7BjFw9ttTPgp79 Link 5: https://g.page/marina-sete-mares?share Link 6: https://goo.gl/maps/iDMg8HEvwLINGSf9 Link 7: https://goo.gl/maps/WgGaT3vfeHSas9217 Link 8: https://g.page/jetclubcabofrio?share Link 9: https://goo.gl/maps/Kwsf6174XkAJ55tS9 Link 10: https://goo.gl/maps/nwH2Es4JDWZwGXke8 Link 11: https://g.page/marina-porto-cascais?share Link 12: https://goo.gl/maps/kERqAXynmX6Sghqo7 Link 13: https://g.page/jetclubexanly?share Link 14: https://g.page/clubedocanal?share	4	Link 1: https://goo.gl/maps/qXXxMPAnkZutiPQU7 Link 2: https://www.google.com/maps/@-22.8772247,-42.023602,3a,60y,10.71h,86.23t/data=!3m6!1e1!3m4!1sxnRhhEC9U_0Kt0jlyyOBQ!2e0!7i16384!8i8192?hl=pt-BR Link 3: https://www.google.com/maps/@-22.8730171,-42.0268813,3a,34.9y,41.26h,79.44t/data=!3m6!1e1!3m4!1seayCnAM_THXq2d5zKELb8A!2e0!7i13312!8i6656?hl=pt-BR Link 4: https://goo.gl/maps/TmFjJXmV8SiFxaGc7
Cairu	BA	2	Link 1: https://goo.gl/maps/96pKbzCXb9vXHJEM6 Link 2: https://goo.gl/maps/e8MCVsJGqiUiGP5n7	1	https://goo.gl/maps/RYYprUvWcnkxHmJJ6

LOCALIDADE	UF	MARINAS/ CLUBES/ IATE/CLUBES	REFERÊNCIA MARINAS	PÍERES	REFERÊNCIA PÍERES
Capitólio	MG	7	Link 1: https://goo.gl/maps/gEGBovUqNUWdxFBB6 Link 2: https://goo.gl/maps/SKDJSwWztTahvskZ7 Link 3: https://goo.gl/maps/22AV7WRLC1XFEPf8 Link 4: https://goo.gl/maps/m11BqwnVsds8aD3L9 Link 5: https://goo.gl/maps/eyU8kDZCqPs52S3Q6 Link 6: https://goo.gl/maps/Dt4ed74Le8sywXzC8 Link 7: https://goo.gl/maps/rB2d5WuR8jojUaGq9	0	-
Cássia	MG	2	Link 1: https://goo.gl/maps/fQMh9FeQf876FnHp6 Link 2: https://g.page/marinasdosol?share	0	-
Chavantes	SP	1	https://goo.gl/maps/LVqPtNB1mKAqzGx98	3	Link 1: https://goo.gl/maps/FcNHFsWSfJE29Ckv7 Link 2: https://goo.gl/maps/BGMu9xf4VUYJ6tDy8 Link 3: https://goo.gl/maps/ZPJBCFHxcmPgbAi36
Corumbá	MS	2	Link 1: https://goo.gl/maps/RQfeuUPwHjjscmcH8 Link 2: https://goo.gl/maps/fYK2EGFv9bS6dT5H6	0	-
Fernando de Noronha	PE	0	-	0	-
Foz do Iguaçu	PR	2	Link 1: https://goo.gl/maps/TtjgtTa7mmvUvTck6 Link 2: https://goo.gl/maps/LnAqSaYbt2ECvEWR7	0	-
Guarapari	ES	4	Link 1: https://g.page/marinaprime?share Link 2: https://goo.gl/maps/ZXZ7eRGPCbWukMv19 Link 3: https://goo.gl/maps/sLQN611VaXHGzxmM9 Link 4: https://g.page/marinajetmar?share	0	-
Guaratuba	PR	10	Link 1: https://goo.gl/maps/W9XJ6r975Xc14aY7A Link 2: https://goo.gl/maps/oL8VJnke3VxvaccX7 Link 3: https://g.page/mini-marina-do-cebola?share Link 4: https://goo.gl/maps/rUYeK1x9X1AqcyHv6 Link 5: https://goo.gl/maps/1DC1Xh5Z9BjH83zW7 Link 6: https://g.page/marinaportoestaleiro?share Link 7: https://goo.gl/maps/2fe5cnRNmjn4DE4A Link 8: https://goo.gl/maps/19D5DYZozWwSm2MR9 Link 9: https://goo.gl/maps/E8fNt1NutRD8xYPs8 Link 10: https://goo.gl/maps/EXjYMFCTVJCSvzv79	2	Link 1: https://goo.gl/maps/7A35Cd95D13hC2G56 Link 2: https://goo.gl/maps/zBvUmKoTo67SjPnn6
Ilha Comprida	SP	3	Link 1: https://g.page/marinailhacomprida?share Link 2: https://goo.gl/maps/VpVSyXw13KCh3yWc7 Link 3: https://goo.gl/maps/uhyHrNGz2q9ZNvSu8	1	https://goo.gl/maps/zn3bSQ22zaaeno9z9
Ilha Solteira	SP	0	-	1	https://www.hojemais.com.br/ilha-solteira/noticia/geral/marina-e-reformada-e-ganha-novos-espacos
Japaratinga	AL	1	https://goo.gl/maps/YxbRwGcsNdYZnXWf9	0	-

LOCALIDADE	UF	MARINAS/ CLUBES/ IATE/CLUBES	REFERÊNCIA MARINAS	PÍERES	REFERÊNCIA PÍERES
Marapanim	PA	0	-	2	Link 1: https://goo.gl/maps/ugdZ2s54dBmpf2Yo9 Link 2: https://www.google.com/maps/place/Trapiche+do+Socesso/@-0.6176344,-47.6382004,3a,60y,34.33h,88.36t/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x92a63c84f6149a4d:0x4ce3ba0b6ace25e4!8m2!3d-0.6175274!4d-47.6380652
Natal	RN	2	Link 1: https://goo.gl/maps/ko1E4TzaQQVAe9sK9 Link 2: https://goo.gl/maps/fX5Y8gY2Ss3hzbS3A	1	https://goo.gl/maps/rRZSu8jWEej83Hk87
Palmas	TO	6	Link 1: https://goo.gl/maps/K5bLn27b8PeEWrPE6 Link 2: https://g.page/summer-boat?share Link 3: https://goo.gl/maps/eNsDMEMUcoenLN198 Link 4: https://goo.gl/maps/LfPykobZi1YG89vp7 Link 5: https://goo.gl/maps/awhpXkGfzC1YaDv39 Link 6: https://goo.gl/maps/adTpQrVZmC6n67KU8	1	https://goo.gl/maps/66uJc2QhtGv2eJD96
Parnaíba	PI	3	Link 1: https://g.page/vmmarinaclub?share Link 2: https://goo.gl/maps/ye8bdNqZ2CC6okXW7 Link 3: https://goo.gl/maps/8gdLy6X5UhkQM45cA	1	https://goo.gl/maps/dNvwfPjCr9hQ59uK7
Peruíbe	SP	2	Link 1: https://goo.gl/maps/ipCARJvh4ZJbwMC46 Link 2: https://goo.gl/maps/BVJwQSpv4uiimp7d7	1	https://goo.gl/maps/AHdPPAzluMNSfCM67
Presidente Epitácio	SP	1	https://g.page/marinaportoprincipe?share	1	https://goo.gl/maps/DC9bAkPU4CccpDi56
Santa Cruz Cabralia	BA	1	https://goo.gl/maps/upYNRm4F3f8JFN2b7	0	-
Santarém (Alter do Chão)	PA	0	-	1	https://goo.gl/maps/xbAiwdxyvSxACRo5A
São Lourenço do Sul	RS	1	https://goo.gl/maps/jBajPAhGFA6hzTLB8	2	Link 1: https://goo.gl/maps/pyaQMbk79r6lgKU7A Link 2: https://goo.gl/maps/eSyMVJH8aeWfWS7R6
São Simão	GO	2	Link 1: https://goo.gl/maps/RUApS2pGHKHZv9cm9 Link 2: https://goo.gl/maps/3Nf9yG8h2NKG8CjD7	2	Link 1: https://goo.gl/maps/7KyBYcunKS8DnLsF7 Link 2: https://www.google.com/maps/search/s%C3%A3o+sim%C3%A3o+p%C3%Ader/@-18.9840387,-50.5245477,271a,35y,354.5h,44.96t/data=!3m1!1e3

Quadro 9 – Levantamento de dados secundários – infraestruturas náuticas (parte 1)

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

LOCALIDADE	UF	RAMPAS	REFERÊNCIA RAMPAS	CAIS	REFERÊNCIA CAIS
Areia Branca	RN	1	Rampa das balsas: https://pt.foursquare.com/v/rampa-das-balsas--areia-branca/51c2e55a498e642a90dbc9e0	1	https://www.rosaliearruda.com/2021/01/uniao-autoriza-cessao-onerosa-do-pier.html
Barreirinhas	MA	2	Link 1: https://goo.gl/maps/wr58AkmV9E4TAK2MA Link 2: https://goo.gl/maps/AcmihrHDoBepo6Q86	1	https://goo.gl/maps/FNspgwi699dVkJg27
Bombinhas	SC	0	-	0	-
Brejo Grande	SE	2	https://www.google.com/maps/@-10.4211014,-36.464813,3a,75y,144.34h,83.93t/data=!3m6!1e1!3m4!1sAF1QipNOA3mzCSz0ySmhM16pkpAtPE_r2__b-_FVBbg8!2e10!7i6080!8i3040?hl=pt-BR	0	-
Cabedelo	PB	0	-	0	-
Cabo de Santo Agostinho	PE	1	https://www.google.com.br/maps/@-8.3554178,-34.9557337,3a,42.7y,159.67h,84.96t/data=!3m6!1e1!3m4!1scBo67!azLQCP8SG9!giXLA!2e0!7i16384!8i8192	0	-
Cabo Frio	RJ	2	Link 1: https://goo.gl/maps/VDXjdYZVkcCEghgqQ9 Link 2: https://goo.gl/maps/kBdoNfE8THN3TEs59	1	Link: https://goo.gl/maps/4AeKmvJmuYwYj8dK9
Cairu	BA	0	-	3	Link 1: https://goo.gl/maps/Uf7dBQBjNGPLDfYd9 Link 2: https://goo.gl/maps/Mj7AQcVVdbUvPZw78 Link 3: https://goo.gl/maps/259aqT8nx5Qwy2eP9
Capitólio	MG	0	-	0	-
Cássia	MG	0	-	0	-
Chavantes	SP	0	-	0	-
Corumbá	MS	0	-	0	-
Fernando de Noronha	PE	0	-	0	-
Foz do Iguaçu	PR	1	https://foz.portaldacidade.com/noticias/turismo/rampa-de-acesso-para-embarcacoes-na-praia-de-tres-lagoas-sera-reconstruida-0017	0	-
Guarapari	ES	0	-	2	Link 1: https://goo.gl/maps/Q3uSqoY396HDJFtZA Link 2: https://goo.gl/maps/xEM47T24eMd92NkW6
Guaratuba	PR	0	-	0	-
Ilha Comprida	SP	0	-	0	-
Ilha Solteira	SP	1	https://goo.gl/maps/PMzBgLR2gnMwNdLD8 (https://www.ilhasolteira.sp.gov.br/?tag=marina)	0	-
Japaratinga	AL	1	https://goo.gl/maps/heGorwHR3cVM9jMh7	0	-

LOCALIDADE	UF	RAMPAS	REFERÊNCIA RAMPAS	CAIS	REFERÊNCIA CAIS
Marapanim	PA	0	-	0	-
Natal	RN	0	-	0	-
Palmas	TO	2	Link 1: https://goo.gl/maps/66uJc2QhtGv2eJD96 Link 2: https://goo.gl/maps/9eGNRfAmhC91cZbH7	0	-
Parnaíba	PI	0	-	0	-
Peruíbe	SP	0	-	1	https://goo.gl/maps/T29HDo8RQNkb72fT6
Presidente Epitácio	SP	0	-	0	-
Santa Cruz Cabralia	BA	0	-	1	https://goo.gl/maps/7mArk3SYuPD9AUmo8
Santarém (Alter do Chão)	PA	0	-	1	https://goo.gl/maps/eUypUDmF4w8u3dUW9
São Lourenço do Sul	RS	0	-	1	https://goo.gl/maps/rRKoeyz2WpPAbQL9A
São Simão	GO	0	-	0	-

Quadro 10 – Levantamento de dados secundários – infraestruturas náuticas (parte 2)

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)

LOCALIDADE	UF	PORTO/ TERMINAL	REFERÊNCIA POSTO/TERMINAL	POSTOS FLUTUANTES	REFERÊNCIA POSTOS FLUTUANTES
Areia Branca	RN	0	-	0	-
Barreirinhas	MA	0	-	1	Link 1: https://goo.gl/maps/tj9Y73YzUQS17K4h9
Bombinhas	SC	0	-	0	-
Brejo Grande	SE	0	-	0	-
Cabedelo	PB	1	https://goo.gl/maps/K5okHnuVE2fNhdDcA	0	-
Cabo de Santo Agostinho	PE	0	-	0	-
Cabo Frio	RJ	1	https://goo.gl/maps/3ghZLfndrbh7ysBW8	0	-
Cairu	BA	1	https://goo.gl/maps/7yLqrwYh4sVM66Ty9	0	-
Capitólio	MG	0	-	0	-
Cássia	MG	0	-	0	-
Chavantes	SP	0	-	0	-
Corumbá	MS	1	https://goo.gl/maps/iAqDUUt6KcZxRFTL7	0	-
Fernando de Noronha	PE	1	https://goo.gl/maps/FHJkSADywFPPqHfn9	0	-
Foz do Iguaçu	PR	0	-	0	-
Guarapari	ES	0	-	1	https://goo.gl/maps/x3RsFwT9wXkxEmVHA
Guaratuba	PR	1	https://goo.gl/maps/v6CLJpWx2XBQZXdt6 (Ambos são juntos pelo que entendi dessa notícia: https://jblitoral.com.br/guaratuba-inaugura-pier-municipal-e-o-terminal-turistico-pesqueiro/)	1	https://goo.gl/maps/RmKxqB2EUDDevS5UEA
Ilha Comprida	SP	0	-	0	-
Ilha Solteira	SP	0	-	0	-
Japaratinga	AL	0	-	0	-

LOCALIDADE	UF	PORTO/ TERMINAL	REFERÊNCIA POSTO/TERMINAL	POSTOS FLUTUANTES	REFERÊNCIA POSTOS FLUTUANTES
Marapanim	PA	2	Link 1: https://www.google.com/maps/place/Travessia+Marud%C3%A1+Algodoal/@-0.6317392,-47.633868,483m/data=!3m1!1e3!4m13!1m7!1s0x92a6082d9afcde6d:0xb37c4f0155eb23d4!2sMarud%C3%A1+-+Praia+de+Marud%C3%A1,+Marapanim+-+State+of+Par%C3%A1,+68760-000!3b1!8m2!3d-0.6262915!4d-47.6363188!3m4!1s0x92a63d3e83dc26ef:0xbff3a607344d328!8m2!3d-0.6327619!4d-47.6341803 https://goo.gl/maps/Nsm7EVIV2svjci5eA	0	-
Natal	RN	0	-	0	-
Palmas	TO	0	-	0	-
Parnaíba	PI	0	-	0	-
Peruíbe	SP	0	-	0	-
Presidente Epitácio	SP	0	-	0	-
Santa Cruz Cabralia	BA	0	-	1	https://goo.gl/maps/MgjBJsrfP5AqoTYm9
Santarém (Alter do Chão)	PA	0	-	0	-
São Lourenço do Sul	RS	0	-	0	-
São Simão	GO	0	-	0	-

Quadro 11 – Infraestruturas náuticas brasileiras, levantamento de dados secundários (parte 3)

Elaboração: LabTrans/UFSC (2022)



 **LabTrans**[®]



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**MINISTÉRIO DO
TURISMO**